



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

LUIZ CARLOS NASCIMENTO BEZERRA

O COMPROMETIMENTO DA RENDA COM CONSUMO CÍCLICO E A
PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO.

MOSSORÓ

2023

LUIZ CARLOS NASCIMENTO BEZERRA

O COMPROMETIMENTO DA RENDA COM CONSUMO CÍCLICO E A
PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO.

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Orientadora: Liana Holanda Nepomuceno
Nobre, Prof^a. Dra.

MOSSORÓ

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

B574c Bezerra, Luiz Carlos Nascimento.
O comprometimento da renda com o consumo
cíclico e a propensão ao endividamento / Luiz
Carlos Nascimento Bezerra. - 2023.
103 f. : il.

Orientadora: Dra. Liana Holanda Nepomuceno
Nobre.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Administração,
2023.

1. Consumo. 2. Endividamento. 3. Despesa. 4.
Dívida. 5. Renda. I. Nobre, Dra. Liana Holanda
Nepomuceno, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

LUIZ CARLOS NASCIMENTO BEZERRA

O COMPROMETIMENTO DA RENDA COM CONSUMO CÍCLICO E A PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido– UFRSA, Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

APROVADA EM: 06/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **LIANA HOLANDA NEPOMUCENO NOBRE**
Data: 10/10/2023 18:35:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dra. Liana Holanda Nepomuceno Nobre - UFRSA
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **FABIO CHAVES NOBRE**
Data: 10/10/2023 18:39:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Fábio Chaves Nobre – UFRSA
Primeiro Membro

Documento assinado digitalmente
 **LUCAS GABRIEL DE SOUZA GALVAO**
Data: 11/10/2023 10:41:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Lucas Gabriel de Souza Galvão – PPGA/UFRSA
Segundo Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço, sempre em primeiro lugar, aos meus pais Carlos Fernandes e Mônica Nascimento. Aos senhores sou muito grato por me proporcionarem todo alicerce e incentivo para a realização de todos meus anseios. Quero agradecê-los não somente pela finalização deste trabalho, mas também por todas as minhas conquistas, hoje e sempre.

Agradeço também a toda minha família pelo afeto e ensinamentos que contribuíram para que me tornasse a pessoa que sou, proporcionando não só as bases necessárias para o desenvolvimento deste trabalho, mas também formando a minha índole. Esse agradecimento dedico novamente aos meus pais e também, em especial, às minhas tias Fátima Nascimento e Lúcia Nascimento, minhas avós Safira e Socorro e a minha irmã, Mariana Nascimento.

Aos meus amigos e colegas de curso, agradeço por todos os momentos de companheirismo, troca de experiências e amizade que tornaram minhas experiências na universidade mais memoráveis e leves. Agradeço à Gizélia Alves, Isabel Brito, Liduina Souza, Isanélia Vale, João Barreto e Indi Costa; vocês foram fundamentais. Agradeço também, especialmente, aos meus amigos de final de curso Zuleudo Matheus, Dário Policarpo, Fernando Navarro, Nayara Alyne, Ellen Glen e Rosane Veríssimo, por todo apoio nesses momentos finais da graduação nos momentos em que precisei. Esse agradecimento se estende também para aqueles que apesar de não estarem dentro do curso, sempre se mostraram disponíveis em momentos que precisei de apoio emocional para a realização deste trabalho. À Larissa Ester e Geovany Rodrigues, meus sinceros agradecimentos.

Deixo meus agradecimentos também à UFERSA, por me proporcionarem anos enriquecedores para a minha vida, em conhecimento e experiências em ensino, pesquisa e extensão. Meus agradecimentos se estendem a todos os professores do curso que participaram da minha jornada, à empresa júnior e, em especial à minha orientadora, Prof^a. Dra. Liana Nobre. A ela, agradeço pelo apoio e ensinamentos para o desenvolvimento deste trabalho.

*"I can't find it in myself to just walk away
I can't find it in myself to lose everything
Feel everyone's against me, don't want
me to be great
Things might look bad, not afraid to look
death in the face"*

(Metro Boomin, 2023)

RESUMO

Em um contexto nacional marcado pela facilidade de acesso ao crédito, estímulos ao consumo, instabilidade econômica e outros fatores de adversidade que afetam níveis de comprometimento de renda com despesas cíclicas, o trabalho teve como objetivo geral analisar as relações entre o comprometimento da renda com o consumo cíclico e a propensão ao endividamento dos indivíduos. Os objetivos iniciais do estudo propuseram, além de coleta de dados demográficos, a metrificação das variáveis do comprometimento da renda dos respondentes acerca das categorias de despesa denominadas no estudo como: “Alimentação”, “Habitação”, “Vestuário”, “Transporte”, “Saúde”, “Educação”, “Lazer” e “Comunicação”. Aliado a isso, o estudo também mediu a propensão ao endividamento a fim de cumprir com o objetivo inicial de identificá-la e mensurá-la com base em afirmativas pré-validadas. Para isso, utilizou-se metodologicamente de uma abordagem quantitativa, utilizando-se de um levantamento de dados baseando-se em uma amostragem não probabilística por conveniência, que foram devidamente tratados por métodos estatísticos pré-estabelecidos. Os resultados finais foram analisados por meio de análise de variância (ANOVA), onde buscou-se explorar a diferença entre grupos dos diferentes padrões de comprometimento da renda, conforme os fatores do endividamento, a fim de estabelecer relações entre eles. Os resultados apontam que, com base na amostra e nos procedimentos de coleta utilizados, não há diferença significativa entre os grupos na maioria dos fatores do endividamento trabalhados. Contudo, houve uma diferença estatisticamente significativa no que se refere ao fator “Ausência de Planejamento”, em que percebe-se que aqueles que possuem maior comprometimento de renda possuem também uma menor propensão ao endividamento em relação ao fator. Com isso, conclui-se que aqueles que possuem baixo e médio comprometimento de renda (conforme metrificações utilizadas) estão mais propensos ao endividamento, no que se refere a questões que envolvem planejamento e controle orçamentário. Contudo, também concluiu-se que o comprometimento de renda se comportou de forma semelhante à faixa de renda dos grupos, que indica que os indivíduos que comprometem mais sua renda fazem isso por possuírem maior renda para comprometer, não extrapolando necessariamente seu orçamento. O concluído vai de encontro ao apontado anteriormente, que o grupo que possui maior comprometimento de renda também percebe-se de forma mais satisfatória quanto o fator “Ausência de Planejamento”.

Palavras-chave: consumo; endividamento; despesa; dívida; renda.

ABSTRACT

In a national context marked by easy access to credit, consumption incentives, economic instability and other adversity factors that affect levels of income commitment to cyclical expenses, the general objective of the work was to analyze the relationships between income commitment to cyclical consumption and individuals' propensity to take on debt. The initial objectives of the study proposed, in addition to collecting demographic data, the measurement of the variables of the respondents' income commitment regarding the expense categories named in the study as: "Food", "Housing", "Clothing", "Transport", "Health", "Education", "Leisure" and "Communication". In addition to this, the study also measured the propensity for debt in order to fulfill the initial objective of identifying and measuring it based on pre-validated statements. To achieve this, a quantitative approach was used methodologically, using a data survey based on non-probabilistic convenience sampling, which were duly treated by pre-established statistical methods. The final results were analyzed using analysis of variance (ANOVA), where we sought to explore the difference between groups of different income commitment patterns, according to the debt factors, in order to establish relationships between them. The results indicate that, based on the sample and the collection procedures used, there is no significant difference between the groups in most of the debt factors worked on. However, there was a statistically significant difference regarding the "Lack of Planning" factor, in which it is clear that those who have a greater income commitment also have a lower propensity for debt in relation to the factor. Therefore, it can be concluded that those who have low and medium income commitments (according to the metrics used) are more prone to debt, with regard to issues involving planning and budgetary control. However, it was also concluded that the income commitment behaved in a similar way to the income range of the groups, which indicates that individuals who commit more of their income do so because they have more income to commit, not necessarily exceeding their budget. The conclusion is in line with what was previously mentioned, that the group that has a greater income commitment also perceives itself in a more satisfactory way regarding the "Lack of Planning" factor.

Keywords: consumption; indebtedness; expense; debt; income.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Análise bibliométrica.....	28
Figura 2	– Organização do capítulo de apresentação e análise de resultados.	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Explicação gráfica dos <i>clusters</i>	52
Gráfico 2	–	Modelo inicial da AFC.....	59
Gráfico 3	–	Modelo ajustado da AFC.....	63
Gráfico 4	–	Diagrama descritivo da ANOVA da variável “Faixa Etária”.....	66
Gráfico 5	–	Diagrama descritivo da ANOVA da variável “Renda”.....	68
Gráfico 6	–	Diagrama descritivo da ANOVA da variável “Dependentes”.....	70
Gráfico 7	–	Diagrama Descritivo da ANOVA do “Uso intensivo do crédito”.....	73
Gráfico 8	–	Diagrama Descritivo da ANOVA do “Problemas com Dívidas”.....	75
Gráfico 9	–	Diagrama Descritivo da ANOVA do “Ausência de Planejamento”. ..	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Tipos de despesa resumidos, segundo o MOF.....	21
Quadro 2	– Categorização de despesas, segundo o MOF e IPC.....	22
Quadro 3	– Adaptação das categorias de despesa.....	33
Quadro 4	– Afirmações da escala de endividamento.....	34
Quadro 5	– Variáveis demográficas.....	35
Quadro 6	– Definição do ponto de referência na escala likert.....	37
Quadro 7	– Objetivo dos itens da escala.....	38
Quadro 8	– Escala utilizada nos itens.....	38
Quadro 9	– Objetivos e tratamento de dados utilizados.....	39
Quadro 10	– Fatores do comprometimento da renda.....	49
Quadro 11	– Denominação e descrição dos <i>clusters</i>	53
Quadro 12	– Fatores do endividamento pelo estudo de Oliveira (2019).....	57
Quadro 13	– Fatores do endividamento utilizados.....	58
Quadro 14	– Diferença dos <i>clusters</i> , quanto a características demográficas...	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Salário mínimo nominal e necessário.....	17
Tabela 2	– Caracterização geral da amostra.....	42
Tabela 3	– Caracterização geral da amostra quanto ao estado.....	44
Tabela 4	– Média e desvio padrão das categorias de despesa.....	46
Tabela 5	– Teste KMO do comprometimento da renda.....	47
Tabela 6	– Teste Bartlett do comprometimento da renda.....	48
Tabela 7	– Cargas fatoriais do comprometimento da renda.....	48
Tabela 8	– Agrupamento submetido para análise de <i>cluster</i>	50
Tabela 9	– Agrupamento de <i>clusters</i>	50
Tabela 10	– Explicação dos <i>clusters</i>	51
Tabela 11	– Média e DP do Comprometimento de renda dos <i>clusters</i>	52
Tabela 12	– Estatística descritiva dos itens do endividamento.....	54
Tabela 13	– Teste qui-quadrado do modelo inicial.....	59
Tabela 14	– Índices de ajuste com mau ajustamento.....	60
Tabela 15	– Teste KMO dos itens do endividamento.....	60
Tabela 16	– Covariâncias residuais aceitas.....	61
Tabela 17	– Comparativo de índices de ajuste do modelo inicial e ajustado...	62
Tabela 18	– Cargas fatoriais do modelo ajustado.....	63
Tabela 19	– Aplicação da ANOVA para a variável “Faixa Etária”.....	65
Tabela 20	– ANOVA descritiva para a variável “Faixa Etária”.....	65
Tabela 21	– Aplicação da ANOVA para a variável “Renda”.....	67
Tabela 22	– ANOVA descritiva para a variável “Renda”.....	67
Tabela 23	– Aplicação da ANOVA para a variável “Dependentes”.....	69
Tabela 24	– ANOVA descritiva para a variável “Dependentes”.....	70
Tabela 25	– Aplicação da ANOVA para o fator “Uso intensivo do crédito”.....	72
Tabela 26	– ANOVA descritiva do fator “Uso intensivo do crédito”.....	72
Tabela 27	– Aplicação da ANOVA para o fator “Problemas com Dívidas”.....	74
Tabela 28	– ANOVA descritiva do fator “Problemas com Dívidas”.....	74
Tabela 29	– Aplicação da ANOVA para o fator “Ausência de Planejamento”...	76
Tabela 30	– ANOVA descritiva do fator “Ausência de Planejamento”.....	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Acre
AFC	Análise Fatorial Confirmatória
AFE	Análise Fatorial Exploratória
AL	Alagoas
AP	Amapá
AM	Amazonas
ANOVA	Análise de Variância
BA	Bahia
CE	Ceará
CFI	Índice de Ajuste Comparativo
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CR	Comprometimento de Renda
DF	Distrito Federal
Dieese	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
DP	Desvio Padrão
Dr.	Doutor
Dra.	Doutora
EE	Escala de Endividamento
EP	Erro Padrão
ES	Espírito Santo
GO	Goiás
Febraban	Federação Nacional de Bancos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin
MA	Maranhão

MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
MG	Minas Gerais
MOF	Manual do Orçamento Familiar
NFI	Índice de ajuste normalizado de Bentler-Bonett
NNFI	Índice de ajuste não normalizado de Bentler-Bonett
Nº	Número
PA	Pará
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PI	Piauí
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
PR	Paraná
Prof.	Professor
Prof ^a .	Professora
RJ	Rio de Janeiro
RMSEA	<i>Root-Mean-Square Error of Approximation</i>
RN	Rio Grande do Norte
RR	Rondônia
RS	Rio Grande do Sul
RO	Roraima
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
SC	Santa Catarina
SE	Sergipe
SP	São Paulo
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
TCC	Trabalho de conclusão de curso
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
TO	Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	CONSUMO CÍCLICO E COMPROMETIMENTO DA RENDA	20
2.2	PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO	24
2.3	LEVANTAMENTO DA LITERATURA	27
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	31
3.2	DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS	32
3.2.1	COMPROMETIMENTO DA RENDA	32
3.2.2	ENDIVIDAMENTO	34
3.3	INSTRUMENTO DE PESQUISA	35
3.3.1	BLOCO A	35
3.3.2	BLOCO B	36
3.3.3	BLOCO C	38
3.4	POPULAÇÃO, AMOSTRA E INSTRUMENTO DE COLETA	38
3.5	TRATAMENTO DOS DADOS	39
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	41
4.1	CARACTERIZAÇÃO GERAL DA AMOSTRA	42
4.2	ANÁLISE DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS	45
4.2.1	COMPROMETIMENTO DA RENDA	45
4.2.1.1	ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA	45
4.2.1.2	ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA (AFE)	47
4.2.1.3	ANÁLISE DE <i>CLUSTER</i>	50
4.2.2	PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO	54
4.2.2.1	ESTATÍSTICA DESCRITIVA	54
4.2.2.2	ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA (AFC)	56
4.3	ANÁLISE DE VARIÂNCIA (ANOVA)	64
4.3.1	VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS	64
4.3.1.1	FAIXA ETÁRIA	65
4.3.1.2	RENDA	67

4.3.1.3	NÚMERO DE DEPENDENTES.....	69
4.3.2	FATORES DO ENDIVIDAMENTO.....	71
4.3.2.1	USO INTENSIVO DO CRÉDITO.....	71
4.3.2.2	PROBLEMAS COM DÍVIDAS.....	73
4.3.2.3	AUSÊNCIA DE PLANEJAMENTO.....	75
4.4	DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	78
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
	REFERÊNCIAS.....	90
	APÊNDICE A.....	96

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da história econômica do Brasil, diversos desafios e transformações têm moldado o comportamento financeiro dos indivíduos. A nação brasileira experimentou períodos de crescimento e estabilidade econômica, bem como momentos de instabilidade e crises financeiras. É importante ressaltar que as instabilidades econômicas, frequentes antes do governo Sarney (1985 – 1990), não foram empecilho para o Brasil alcançar a marca do rol das dez maiores economias do mundo, mesmo após a crise de 1929, fenômeno que afetou diversos países com a quebra da bolsa de Nova York.

Porém, para Munhoz (1997), muitos foram os problemas de natureza econômica enfrentados nas seis décadas decorridas desde os anos 30. Mesmo com aspectos como a ascensão da economia e modernização observada ao longo dos anos, o país nunca conseguiu de fato lidar com a instabilidade dos preços. Mesmo antes do ápice do descontrole inflacionário da década de 80, o Brasil já acumulava uma das maiores experiências de instabilidade de preços registradas na economia global (MUNHOZ, 1997).

É evidente que a instabilidade econômica citada impactou em larga escala no comprometimento da renda em relação às compras cotidianas que registraram aumentos constantes sem perspectivas de mudança, uma vez que os diversos planos de estabilização tomados pelo governo não se mostraram eficazes. Somente a partir de 1994 o Brasil teve seus índices de inflação reduzidos com a estabilização de sua moeda e posteriormente, Segundo dados do The World Bank (2016), entre os anos de 2003 e 2014, o nível de renda dos 40% mais pobres da população aumentou, em média, 7,1%. Com isso, o Brasil vivenciou uma fase de ascensão social e econômica em que mais de 29 milhões de brasileiros saíram da pobreza somente durante esse período. Nos anos posteriores, houveram variáveis políticas, econômicas e sociais que acarretaram na recessão do crescimento econômico, e que culminou na situação brasileira nos anos de pandemia da Covid-19, comprometendo os anos de avanço na redução da pobreza (THE WORLD BANK, 2021).

Segundo o CNN Brasil, Desde o primeiro mês completo da pandemia de coronavírus no país (março de 2020), até fevereiro do ano de 2022, o Índice de

Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou alta de 16,3%. Índice esse que afeta diretamente o estilo de vida do brasileiro e a disposição da renda em relação a produtos como: alimentos, eletrônicos, combustíveis e energia. Todos esses tiveram altas maiores do que 20% durante esse período (CNN Brasil, 2022).

E realizando uma comparação com o salário mínimo, percebemos que o aumento desde o início da pandemia registrou porcentagem inferior a essas altas dos produtos citados, sendo observado um aumento de apenas 16,65%. E que somado a perspectiva de que a quantia do salário mínimo do Brasil não reflete em valor do necessário para as necessidades básicas, pode resultar diretamente na maior propensão ao endividamento desses consumidores.

De acordo com dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), é evidente que o valor estimado do salário mínimo necessário para suprir as necessidades básicas aumentou consideravelmente, alcançando o montante de R\$ 6.527,67 em junho de 2022. É relevante ressaltar que esse valor é cerca de cinco vezes maior do que o salário mínimo de R\$ 1.212 do período. Além disso, é observável que, mesmo após um ano, em junho de 2023, quando o salário mínimo atingiu R\$ 1.320,00, o montante necessário para atender às demandas básicas da família continua elevado, totalizando R\$ 6.578,41, ainda sendo cerca de cinco vezes maior. Essa realidade pode ser considerada naturalizada no contexto brasileiro, levando em consideração, conforme exposto no **Tabela 1**, que nos últimos dez anos o valor do salário necessário sempre permaneceu consideravelmente acima do salário mínimo adotado.

Tabela 1 - Salário mínimo nominal e necessário

(continua)

Período	Salário mínimo nominal	Salário mínimo necessário
Junho de 2023	R\$ 1.320,00	R\$ 6.578,41
Junho de 2022	R\$ 1.212,00	R\$ 6.527,67
Junho de 2021	R\$ 1.100,00	R\$ 5.421,84
Junho de 2020	R\$ 1.045,00	R\$ 4.595,60
Junho de 2019	R\$ 998,00	R\$ 4.214,62
Junho de 2018	R\$ 954,00	R\$ 3.804,06
Junho de 2017	R\$ 937,00	R\$ 3.727,19
Junho de 2016	R\$ 880,00	R\$ 3.940,24

Tabela 1 - Salário mínimo nominal e necessário

(continuação)

Período	Salário mínimo nominal	Salário mínimo necessário
Junho de 2015	R\$ 788,00	R\$ 3.299,66
Junho de 2014	R\$ 724,00	R\$ 2.979,25
Junho de 2013	R\$ 678,00	R\$ 2.860,21

Fonte: Dieese (2023).

A ocorrência dessas instabilidades de preço ao longo da história do Brasil, assim como a dificuldade de atendimento de necessidades básicas com o salário mínimo, evidenciam a vulnerabilidade dos indivíduos frente ao seu consumo cotidiano, pois além dos fatores evidenciados, os indivíduos podem estar despreparados para enfrentar adversidades envolvendo suas finanças pessoais, tendo em vista que, somente no ano de 2010, por meio de Decreto Federal, que foram instituídas as diretrizes básicas de educação financeira no Brasil. E ainda assim, estudos convergem para a ideia de que as práticas adotadas, apesar de em constante aumento, não são suficientes para atender as necessidades para colaborar com a mudança comportamental dos indivíduos (VIEIRA; PESSOA, 2020; RIBEIRO *et al.*, 2021).

O concluído torna-se ainda mais evidente quando analisamos o resultado da pesquisa “S&P Global FinLit Survey”, em que evidencia-se que o Brasil ocupa a 74ª colocação em ranking com 144 países no índice de educação financeira, estando atrás, inclusive, de países mais pobres (GFLEC, 2014). A educação financeira sempre desempenhou um papel fundamental na vida dos consumidores, auxiliando-os no planejamento e na gestão de suas rendas, a poupança e os investimentos, conforme apontado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2004, *apud* SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

A ausência de conhecimentos básicos sobre como elaborar orçamentos, controlar os gastos, tomar decisões de consumo conscientes e utilizar de forma adequada instrumentos financeiros, como o crédito, pode criar um cenário propício ao endividamento excessivo, principalmente considerando que os indivíduos estão constantemente expostos a compras cotidianas de natureza cíclica. Segundo

Braunstein e Welch (2002, *apud* LUCCI, *et al.*, 2006), a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves.

Nesse contexto de instabilidades de preços em conjunto com a ausência de educação financeira percebidas no contexto brasileiro, compreender a relação entre o comprometimento da renda com o consumo cíclico e o endividamento torna-se essencial para uma análise aprofundada do comportamento financeiro, com isso, questiona-se: Qual a relação entre o comprometimento da renda com o consumo cíclico e o endividamento dos indivíduos?

Este trabalho almeja explorar a relação do comportamento da renda em relação ao consumo cíclico e a propensão ao endividamento como **objetivo principal**. E para atingi-lo, identificar qual a realidade da amostra em relação à aplicação de seus recursos em suas despesas cotidianas, assim como também identificar e mensurar a propensão ao endividamento dos indivíduos, sendo estes os **objetivos específicos** do presente estudo.

O tema justifica-se diante das persistentes condições de instabilidade econômica que impactam os valores das despesas relacionadas às necessidades e desejos habituais dos indivíduos. Em um contexto marcado pelo acesso facilitado ao crédito e por estímulos constantes ao consumo, essa investigação contribuirá para o avanço do conhecimento acadêmico ao explorar as relações entre o comprometimento da renda com diferentes tipos de despesas cíclicas e a propensão ao endividamento dos consumidores.

Além disso, o estudo contribuirá para a sociedade como um todo, tanto para os pesquisados, que poderão durante a resposta do formulário refletir acerca das variáveis trabalhadas, tendo uma maior clareza acerca da sua disposição de renda para com o consumo habitual e propensão à dívida, quanto para a quem chegar os resultados, que poderão ponderar acerca do que é inerente às suas finanças pessoais.

Aliado a isso, o presente estudo ainda poderá contribuir para o governo adotar políticas que tange às problemáticas discorridas no estudo. Assim como também poderá contribuir para outros âmbitos, como para a tomada de decisões de empresas, em especial do setor bancário, que estão intimamente ligadas com muitos aspectos que serão explorados nas variáveis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será discorrido acerca da fundamentação teórica, categorizando-se em três tópicos, denominados: “**consumo cíclico e comprometimento da renda**”, que será pautado pelas definições que alicerçam o entendimento acerca das dinâmicas que envolvem o consumo; “**propensão ao endividamento**”, no que se refere às teorias e fatores que envolvem a dívida; e por último, o tópico denominado “**levantamento da literatura**”, que busca trazer pesquisas acadêmicas que realizaram estudos que conversam de alguma forma com os dois fatores.

2.1 CONSUMO CÍCLICO E COMPROMETIMENTO DA RENDA

O **consumo**, de maneira geral, pode ser definido como o processo pelo qual os bens e os serviços são e os serviços são criados, comprados e usados (MCCRACKEN, 2003). Bauman (2008) afirma que por toda história, o consumo tem fornecido às pessoas uma maneira de viver, dinâmica essa que estabelece padrões nas relações sociais sendo uma característica e uma ocupação dos seres humanos como indivíduos. Com isso, é possível afirmar que o consumo é um aspecto intrínseco e onipresente no cotidiano das pessoas. Consumir, seja para fins de satisfação de necessidades básicas e/ou supérfluas, é uma atividade presente em toda e qualquer sociedade humana (BARBOSA, 2004).

Com isso, o consumo desempenha um papel fundamental e relevante em diversas esferas da vida. É importante destacar que o consumo está diretamente ligado à satisfação das necessidades humanas. Alimentação, moradia, vestuário e saúde são exemplos de necessidades básicas que são supridas por meio do consumo, podendo gerar uma despesa para aquele indivíduo que consome, quando atrelado ao desembolso monetário.

A **despesa**, segundo dicionário Michaelis (2023), corresponde ao “ato ou efeito de gastar ou despendar dinheiro”, sendo elemento intrinsecamente relacionado com o ato de consumir, uma vez que em sociedade é inseparável o ato de consumação de produtos e serviços com o ato de comprometer sua renda pelo que se consome.

Segundo o Manual do Orçamento Familiar (MOF) (2011) Existem três tipos principais de despesas: As **despesas fixas** são aquelas realizadas de forma constante, como aluguel, supermercado, água e luz. Já as **despesas variáveis** não são habituais e incluem gastos com roupas, calçados e lazer. Por fim, as **despesas eventuais** são menos frequentes e imprevisíveis, como consultas médicas, remédios ou consertos no imóvel, como resumida no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Tipos de despesa resumidos, segundo o MOF

Tipo	Conceito	Exemplos
Despesas fixas	Realizadas de forma constante ou habitual e podem ocorrer uma ou várias vezes ao mês, podem ser previstas com antecedência com bastante exatidão. Embora as despesas habituais sejam chamadas de fixas, os valores podem variar ao longo do tempo.	Aluguel, supermercado, água, luz, etc.
Despesas variáveis	Despesas que não ocorrem habitualmente.	Roupas, calçados, gastos com lazer, etc.
Despesas eventuais	Despesas que ocorrem com menor frequência durante o ano e, normalmente, os valores não podem ser previstos.	Consultas médicas, remédios ou conserto de algum problema na estrutura do imóvel, impostos, etc.

Fonte: Manual do Orçamento Familiar (2011)

Todas essas despesas mencionadas anteriormente, sejam elas **fixas**, **variáveis** ou **eventuais**, podem ser consideradas despesas de consumo cíclico. Isso ocorre porque essas despesas são realizadas regularmente, comprometendo a renda do indivíduo de maneira contínua ao longo do tempo. As **despesas fixas**, que ocorrem de forma constante e habitual, são exemplos clássicos de consumo cíclico, pois são aquelas que ocorrem regularmente. As **despesas variáveis** e **despesas eventuais**, mesmo que não possuam a mesma frequência que as despesas, também podem ser interpretadas como parte do consumo cíclico, por ocorrerem em determinados momentos e comprometem a renda do indivíduo quando surgem.

O MOF complementa o conceito de despesa sugerindo uma divisão de categorias, expressos no **Quadro 2** juntamente com a divisão adotado pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a variação de preços de um conjunto de bens e serviços componentes de despesas de famílias com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do IBGE.

Quadro 2 - Categorização de despesas, segundo o MOF e IPC

Fonte	Categorias adotadas
Manual do Orçamento Familiar (MOF)	1. Habitação; 2. Alimentação; 3. Educação; 4. Transporte; 5. Saúde e higiene; 6. Vestuário; 7. Lazer; 8. Outros gastos.
Índice de Preços ao Consumidor (IPC)	1. Alimentação; 2. Habitação; 3. Vestuário; 4. Saúde e Cuidados Pessoais; 5. Educação; 6. Leitura e Recreação; 7. Transportes; 8. Despesas Diversas e Comunicação.

Fonte: Manual do Orçamento Familiar (2011) e Índice de Preços ao Consumidor (IPC).

Nota-se que as categorias convergem entre si, possuindo **categorias iguais** (como o caso de “Alimentação”, “Habitação”, “Educação”, “Vestuário” e “Transporte(s)”) **ou equivalentes** (como exemplo das categorias “Saúde e Higiene”, “Lazer” e “Outros Gastos” do MOF, que indicam semelhanças teóricas com as categorias “Saúde e Cuidados Pessoais”, “Leitura e Recreação” e “Despesas Diversas e Comunicação”, respectivamente, utilizadas pelo IPC). Nota-se também que todas elas compõem a cesta de consumo de bens e serviços que são adquiridos por uma família ou um indivíduo em determinado período de tempo, com o objetivo de satisfazer suas necessidades e desejos, comprometendo de forma cíclica a renda do consumidor.

Outro termo que se conecta com a temática é o “**padrão de consumo**”, este por sua vez, define-se como a maneira lógica de comportamento do agente econômico, incluindo a dinâmica de como o próprio indivíduo adquire produtos e serviços. Veblen (1983, *apud* COHEN, 2002) trouxe conceitos importantes sobre esse tema, apresentando o padrão de consumo como um “padrão de vida pecuniário”, definido pela busca de status e prestígio através das riquezas que o indivíduo possui. Segundo o autor, para a maioria das pessoas na sociedade

contemporânea, comprometer a sua renda com o consumo, desconsiderando gastos com necessidades básicas, tornou-se uma maneira de se sobrepôr aos demais e manter um padrão de "decência".

Dessa forma, Cohen (2002), ressalta a importância ao citar o autor de entendermos o sentido de "decência" colocado anteriormente como um padrão de vida que se impõe um agente econômico frente aos padrões de sua classe. Esse padrão "decente" é subjetivo e flexível conforme variações de renda e adaptação da mesma com essa nova escala de gastos adquirida.

O padrão de consumo é influenciado por variáveis externas e o contexto local, podendo variar ao longo do tempo e do espaço geográfico. No contexto brasileiro, desde o século passado, o país vivenciou diferentes cenários de progressão e regressão econômica, impactados por variáveis econômicas, sociais e políticas. Tomando como exemplo o fenômeno inflacionário citado na introdução deste trabalho, temos que o Brasil vivenciou na década de 80 a experiência do ciclo de inflação mensal representada por dois dígitos, sendo o maior declínio no valor da moeda brasileira (MUNHOZ, 1997). O contexto histórico mencionado teve um impacto inegável na dinâmica de consumo da época, especialmente no que diz respeito ao consumo cíclico. As compras rotineiras foram fortemente afetadas pela instabilidade de preços, resultando em mudanças significativas nos hábitos dos consumidores daquele período, e consequentemente, em suas despesas.

A década de 2000 representou um marco muito importante pela expansão e mudanças no padrão de consumo com o aumento da renda familiar per capita, e aliado a isso, a redução da pobreza. Segundo Medeiros (2015), diversos bens de consumo que antes eram considerados de "luxo" para a maioria da população entraram para a realidade das famílias urbanas e rurais.

Esse fenômeno descrito apresenta semelhanças com as ideias expostas por Veblen e Cohen, embora com uma abordagem mais focada na realidade brasileira. Com base no exposto, é possível afirmar que ao longo dos anos de estabilidade econômica, desenvolveu-se um novo padrão de consumo considerado "superior", que bem pode ser afetado por outras crises e/ou ressecções econômicas, como por exemplo os efeitos do período pandêmico da Covid-19. Esta última vem impactando negativamente a economia global, cujo principal resultado pode ser a maior recessão da história, e todas as suas deletérias consequências econômicas e sociais (SOBRINHO, *et al.*, 2021).

Todos esses fenômenos evidenciam a complexidade do consumo, tornando-o um fenômeno que requer especial atenção para melhor compreensão das dinâmicas dos gastos rotineiros na perspectiva do consumidor. É importante destacar que suas despesas podem levar o indivíduo a comprometer sua renda além do que pode arcar, resultando em uma situação de endividamento.

2.2 PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO

O **endividamento** tem ascendência direta do verbo “endividar”, que de acordo com o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (2006), indica contrair ou assumir dívidas. Aliado a este conceito, de acordo com Marques e Frade (2003), o endividamento é o saldo devedor de um agregado, o que significa dizer que endividamento é a utilização de recursos de terceiros para fins de consumo. A depender do nível de endividamento do indivíduo, é possível que o agente econômico comprometa uma significativa parcela de sua renda com uma ou mais dívidas. Quando o indivíduo sente-se impossibilitado de cumprir com seus compromissos financeiros, a situação é estabelecida como **sobreendividamento** (FERREIRA, 2006). Esse termo caracteriza-se uma situação distinta, onde o indivíduo se pauta em uma situação de incapacidade de quitação de dívidas com a renda que possui, ou seja, o comprometimento de sua renda excede a própria capacidade.

Em casos deste tipo, o indivíduo pode sofrer graves consequências que excedem as da dívida, levando-o diretamente para a condição de excluído socialmente pelas condições de endividamento, que acarreta à ele não relacionar-se mais à sociedade como agente econômico (REIFNER, *et al.*, 2010, *apud* VIEIRA; FLORES; CAMPARA, 2014). Para evitar os problemas que abrangem a situação de sobre endividamento, os autores defendem a ideia de que esses consumidores em condição de sobreendividamento devem ser “reciclados” pelo sistema financeiro, contribuindo para que eles insiram-se novamente como agentes econômicos, permitindo que esses mesmos participem novamente do mercado de consumo.

Keese e Schmitz (2010, *apud* VIEIRA *et al.*, 2014) trazem uma outra problemática, levantando aspectos de **saúde mental** desses indivíduos em situação de sobre endividamento, onde destacam que normalmente problemas como o stress e a angústia, menor percepção da capacidade de gerenciamento do dinheiro, menor

sensação de bem-estar financeiro e emoções negativas são relatadas. Alguns desses aspectos também são destacados por Ferreira (2006), principalmente os que abrangem a menor percepção da capacidade de gerenciamento financeiro, segundo o autor, pessoas em situação de insolvência têm pouca ou nenhuma habilidade em lidar com o dinheiro, negligenciando quaisquer planejamento financeiro, e ainda possuem incapacidade de seguir um orçamento prévio. Isso faz com que o comprometimento da renda do indivíduo se torne exclusiva para a quitação de dívidas, dificultando a recuperação do equilíbrio econômico (FERREIRA, 2006).

Para Katona (1975), Existem três razões que explicam por que uma pessoa pode gastar mais do que ela ganha: (i) baixa renda, de modo que nem sequer são cobertas as despesas essenciais; (ii) alta renda, combinada com um forte desejo de gastar, e (iii) uma falta de vontade para economizar (independentemente da renda). Todas essas razões implicam em variáveis comportamentais, mas em destaque à razão (i), nota-se um impacto muito grande da variável econômica, tendo em vista que neste caso o seu endividamento é percebido como essencial à vida.

Nesse mesmo sentido, evidencia-se Zerrenner (2007), que avaliou o endividamento de consumidores de até 3 salários mínimos da cidade de São Paulo, que em sua pesquisa constatou que a população pesquisada apresentava significativos índices de endividamento, evidenciando como principais motivos a falta de planejamento, consumismo e incidentes pessoais e familiares. Interpretando dados da POF no biênio 2002-2003, quanto menor o rendimento mensal familiar, maior o percentual de famílias com dificuldade para chegar ao final do mês com tal rendimento, então pode-se afirmar que quanto menor o nível de renda mais vulneráveis a dívida as pessoas ficam (ZERRENNER 2007). Esse fato também se evidencia no estudo de Bricker, *et al.* (2012, *apud* VIEIRA *et al.*, 2014), que buscaram avaliar mudanças ocorridas no nível de renda e nas finanças das famílias americanas entre os anos de 2007 e 2010, nos resultados evidencia-se também o maior endividamento dentre as famílias de menor renda, elencando restrição orçamentária como principal fator.

Em relação à outros aspectos demográficos e socioeconômicos, evidencia-se o estudo de Vieira *et al.* (2014), que trouxe um aparato geral sobre a literatura que se diz respeito à propensão ao endividamento descontando-se aspectos de gênero, idade, estado civil, posse de dependentes, renda familiar e utilização de cartão de crédito.

Dentre todos esses aspectos, além da renda familiar evidenciada pelos autores anteriormente, destaca-se uma convergência de ideais em aspectos de idade e utilização de cartão de crédito, onde neste primeiro foram evidenciados estudos de Ponchio (2006, *apud* Vieira *et al.*, 2014) e Worthy, Jonkman e Blinn-Pike (2010, *apud* Vieira *et al.*, 2014), que ambos destacam jovens como mais predispostos a aquisição de dívidas, muito por apresentarem menor estabilidade financeira e predisposição a assumir riscos. Evidenciando o atual cenário brasileiro, destaca-se que a faixa etária mais jovem (18 a 25 anos) é a que mais cresceu em inadimplência na comparação entre maio de 2021 e 2022. Segundo dados divulgados pela Serasa *Experian*, a alta foi de 10,75%, passando de 7,73 milhões para 8,56 milhões de negativados (CNN Brasil, 2022).

Em relação ao fator “**cartão de crédito**”, nota-se que ele está intimamente ligado com a aquisição de dívidas. Oliveira (2011, *apud* Vieira, *et al.*, 2014) ao realizar um estudo nos consumidores de São Luís do Maranhão, levantou o dado de que 83,6% dos consumidores elencaram o cartão de crédito como principal causa do endividamento. Vieira também elenca dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2014, *apud* Vieira, *et al.*, 2014), que traz o dado de que o cartão de crédito é responsável por 75,5% das causas de endividamento. Trazendo novamente o cenário brasileiro mais recente, tem-se que o cartão de crédito segue sendo a principal modalidade de endividamento, com 85,3% em agosto de 2022 (G1, 2022), quase 10 pontos percentuais a mais da pesquisa trazida anteriormente.

Na literatura temos que, segundo Roberts e Jones (2001, *apud* Donadio *et al.*, 2012), o cartão de crédito pode ser visto como fator que promove gastos, levando a maiores imprudências quando comparado ao dinheiro (papel moeda). Essa dinâmica justifica-se pelo poder de compra abstrato que o possuinte de cartão de crédito possui, não percebendo a realidade do dinheiro gasto no momento da compra.

Com a “democratização do crédito” percebido ao longo dos anos, temos além da consequência negativa do endividamento com a probabilidade de inadimplência do consumidor (VIEIRA, *et al.*, 2014), o efeito levantado por Littwin (2008, *apud* DONADIO; CAMPANARIO; RANGEL, 2012), que diz que com a incapacidade de quitação destas dívidas, os consumidores de baixa renda são os que mais pagam juros, representando o segmento que mais gera lucro para a indústria de cartões.

Outro dado importante de ser evidenciado no cenário atual brasileiro é que, segundo CNC, o nível de endividadas atingiu, em agosto de 2022, 79% da população brasileira, o que implica em afirmar que quase oito em cada dez brasileiros têm dívidas a vencer no período (CNN Brasil, 2022). A CNC aponta a explicação do resultado com base nas buscas por crédito mais barato entre as famílias de menor renda. Outro fator a ser considerado é o nível de inadimplência, ou seja, a falta de cumprimento dessas obrigações comprometidas para o endividamento, esse índice já acumula 26,6% dos brasileiros nesse mesmo período, onde 10,8% deles afirmam a incapacidade de quitação dessas obrigações (CNN Brasil, 2022), caracterizando-os em situação de sobre endividamento.

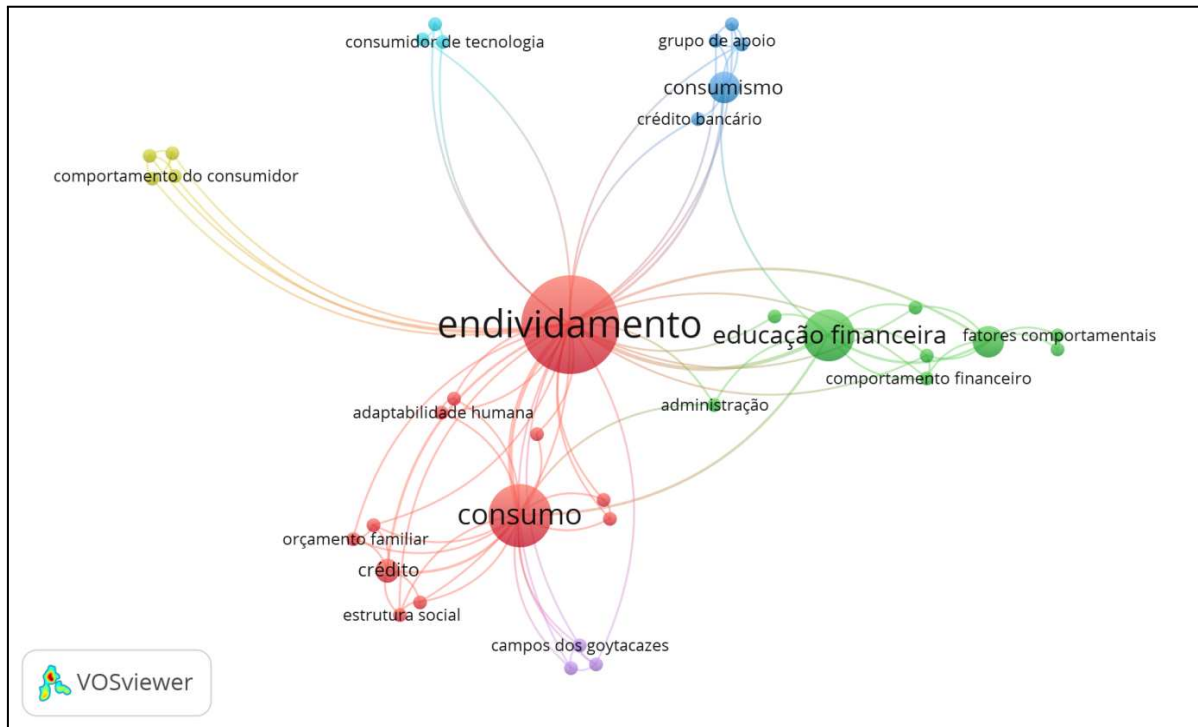
Um aspecto importante ao se ressaltar a propensão ao endividamento é a **educação financeira**, que consiste no conhecimento básico e capacidade de decisão financeira. O termo “financeira”, segundo Jacob *et al.* (2000, *apud* LUCCI *et al.*, 2006), abrange atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana do indivíduo, tais como controle orçamentário, decisões de investimento e utilização do cartão de crédito. Já o termo “educação”, resumidamente, abrange o conhecimento necessário para entendimento e funcionamento das tarefas financeiras, a fim de se ter habilidades básicas para fazer escolhas financeiras sábias. Como dito anteriormente na introdução deste trabalho, a ineficiente administração do dinheiro torna os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves (BRAUNSTEIN; WELCH 2002, *apud* LUCCI *et al.*, 2006). Com isso, é possível afirmar que um indivíduo que possui um baixo grau de educação financeira se torna mais propenso a endividar-se de forma imprudente.

2.3 LEVANTAMENTO DA LITERATURA

Procedeu-se a utilização da ferramenta de pesquisa *Google Scholar* para fins de coleta de trabalhos que possuem “**consumo**” e “**endividamento**” como palavras-chave no título, almejando coleta das produções em âmbito brasileiro. A base de dados foi composta de 23 produções acadêmicas e foi submetida à ferramenta de análise bibliométrica “VOSviewer”, e após filtragem de palavras-chave e remoção de trabalhos sem ligação com as demais palavras-chave, resulta-se na **Figura 1** com a conectividade entre palavras recorrentes, representada pelas

ligações entre círculos, além da incidência das mesmas representada pelo tamanho do círculo em que a palavra se encontra.

Figura 1 – Análise bibliométrica.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Na figura podemos perceber seis *clusters* que segregam as palavras chaves que mais conversam entre si representadas por diferentes cores, formando o seguinte:

Cluster 1, formado pelas palavras chaves: “adaptabilidade humana”, “classe média brasileira”, “conjuntura econômica”, “consumo”, “crise”, “crédito”, “despesas de consumo”, “endividamento”, “estrutura social”, “famílias”, “orçamento familiar” e “questões ambientais”.

Nesse *cluster* podemos notar a maior parte dos estudos levantados, nele se encontram produções acadêmicas que focam na essência da temática econômica, destacando-se trabalhos acerca do consumo e endividamento em relação às famílias brasileiras e bens de consumo nas quais a maior parte da renda é comprometida, assim como efeitos governamentais e inflacionários na dinâmica cotidiana do consumo dos brasileiros, destaca-se o estudo de Batistella (2014), intitulado “Consumo e endividamento na classe média brasileira no início do século

XXI”, onde a autora busca evidenciar despesas principais para o endividamento da classe média no contexto brasileiro.

Ainda nesse *Cluster*, destaca-se temáticas ambientais acerca do consumo, com o estudo de Haack (2019), levantando a questão do consumismo em relação a degradação ambiental acelerada que o sistema capitalista sugere com a obsolescência de produtos e consequentemente geração de lixo, estudo intitulado “Consumo, endividamento, questões ambientais e adaptabilidade humana”.

O **Cluster 2**, formado pelas palavras chaves: “administração”, “comportamento financeiro”, “consumo consciente”, “educação financeira”, “fatores comportamentais”, “finanças pessoais”, “mídias sociais”, “perfil de consumo”, “variáveis demográficas”; trás uma abordagem mais individualista do consumo, tratando-se do estudo mais comportamental que envolve o ato de consumir e endividar-se. Os estudos que englobam esse *cluster* evidenciam os comportamentos de determinado grupo social, como universitários, famílias, pessoas de um determinado local ou momento no ciclo de vida, assim como a relação da educação com as práticas de consumo ou falta de discernimento no ato da compra. Destaca-se o estudo de Messias e Vedovello (2020), intitulado “Consumo e endividamento universitário”, onde ele traduz muito bem o intuito dos estudos do *Cluster* em geral, trazendo uma análise da comunidade acadêmica estudada, evidenciando características da população estudada e posteriormente realizando uma análise para o levantamento de propostas que englobam educação financeira.

O **Cluster 3**, formado pelas palavras-chaves: “consumismo”, “crédito bancário”, “grupo de apoio”, “oniomania” e “sociedade de consumo”; aborda temas semelhantes ao anterior, mas adentrando um pouco mais na problemática do indivíduo no contexto do consumo, adentrando mais em contextos de consumismo compulsivo. O estudo de Muller (2010) destaca-se por transmitir muito bem a temática, intitulada “Sociedade de consumo e cultura do endividamento: estudo de caso sobre consumidores compulsivos em porto alegre – RS”, onde trás uma pesquisa buscando identificar aspectos acerca do endividamento e seu impacto na vida dos pesquisados, a fim de evidenciar o desafio educacional acerca do assunto, semelhantemente ao *cluster* anterior.

O **Cluster 4**, formado pelas palavras-chaves: “comportamento do consumidor”, “psicologia”, “racionalidade substantiva” e “tomada de decisão”; trata-se de um artigo produzido por Silva (2019), intitulado “Consumo e

endividamento: uma avaliação da conduta econômica inspirada no modelo de van Raaij”, que consiste em uma abordagem da psicologia a respeito do endividamento, buscando-se compreender o processo de tomada de decisão de consumo e posicionamento ante o endividamento. O *Cluster* diferencia-se dos demais por possuir palavras-chave mais distintas acerca da temática, mas pode-se equipara-lo a produções acadêmicas dos *Clusters* 2 e 3, uma vez que todos estes tratam-se de temáticas mais ligadas ao comportamento do consumidor.

O **Cluster 5**, formado pelas palavras-chaves: “campos dos Goytacazes”, “crédito consignado” e “INSS”, explora a temática também observada anteriormente acerca do endividamento utilizando o crédito como variável, sendo representado apenas por uma monografia, intitulada: “Crédito consignado INSS: Impacto no consumo e endividamento das famílias de Campos dos Goytacazes – RJ”, produção de Silva (2022), trata-se do trabalho mais recente utilizado nessa análise. A monografia distingue-se apenas em um *cluster* por trabalhar com palavras-chaves específicas acerca de beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e sua relação com o surgimento do crédito consignado, assim como a relação que o acesso a essa modalidade de crédito tem com o consumo e endividamento.

O **Cluster 6**, formado pelas palavras-chaves: “consumidor de tecnologia”, “finanças comportamentais” e “padrões cognitivos”, trata-se de uma tese produzida por Severino (2020), que estuda as influências psicológicas e comportamentais, semelhantes ao *cluster* 2, 3 e 4. Mas aqui a autora distingue-se por utilizar palavras-chaves específicas, principalmente quando almeja focalizar o estudo em relação a de consumidores de tecnologia, por se tratar o tema da tese, intitulada: “A influência de aspectos comportamentais no consumo e endividamento de consumidores de tecnologia”, que apesar de tratar-se do segmento de mercado de consumo de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), conclui que os produtos de tecnologia não expressam a maior parte do endividamento, conforme a amostra realizada na pesquisa aplicada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Segundo Kerlinger (1979), a metodologia engloba a formação de métodos de observação e coleta de dados, definição e mensuração de variáveis e técnicas para análise dos dados coletados. Neste capítulo serão abordadas as definições metodológicas que guiam este estudo, objetivando explorar a temática pautada pela pergunta de pesquisa: "Qual a relação entre o comprometimento da renda com o consumo cíclico e endividamento dos indivíduos?".

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Em relação ao delineamento da presente pesquisa, tem-se que ela se adentra no paradigma epistemológico **positivista**, uma vez que baseia-se no levantamento de dados e na análise quantitativa de dados para determinar a resposta da pergunta da pesquisa.

A pesquisa também considera-se de natureza **aplicada**, que se define como estudos acerca dos problemas presentes nas atividades em instituições, organizações, grupos ou atores sociais, empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções (Thiollent, 2009, *apud* CRUZ *et al.*, 2017). O conceito de pesquisa aplicada ainda complementa-se como aquela que tem capacidade de gerar impacto imediato (Gil, 1987, *apud* CRUZ *et al.*, 2017).

Enquanto à abordagem, como dito anteriormente, utilizou-se de uma abordagem **quantitativa**, que por sua vez, segundo Mascarenhas (2012), baseia-se na quantificação para coletar e, mais tarde, tratar os dados obtidos.

Esta pesquisa ainda configura-se como **descritiva**, haja vista que, de acordo com Gil (2006), este tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, o que converge com o propósito deste estudo, o qual almeja não somente evidenciar as particularidades da amostra, mas também relacionar as variáveis de interesse a fim de responder a problemática de pesquisa.

Em relação aos procedimentos de coleta utilizados, trata-se de uma pesquisa de **levantamento**, que segundo Mascarenhas (2012), consiste em colher informações de determinado grupo e, com o auxílio da estatística, tirar conclusões sobre o mesmo.

3.2 DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS

As variáveis utilizadas no estudo são duas, sendo a primeira denominada **“Comprometimento da renda”**, representando o comprometimento da renda com o consumo cíclico, e a segunda denominada **“Endividamento”**, utilizada para mensurar a propensão ao endividamento dos indivíduos.

3.2.1 COMPROMETIMENTO DA RENDA

O comprometimento da renda com o consumo cíclico foi fundamentado com o apoio do conceito de cesta de consumo, que por definição é um conjunto de bens e serviços que são adquiridos por uma família ou um indivíduo em um determinado período de tempo, com o objetivo de satisfazer suas necessidades e desejos.

Como bem explorado no capítulo de metodologia deste estudo, a variável foi operacionalizada por meio da percepção da amostra acerca do seu nível de consumo em categorias, fundamentadas por categorias ligadas a cesta de consumo utilizadas no IPC, que em sua abrangência setorial possui oito grupos despesas: **“Alimentação”, “Habitação”, “Vestuário”, “Saúde e Cuidados Pessoais”, “Educação”, “Leitura e Recreação”, “Transportes”, “Despesas Diversas e Comunicação”**.

A escolha do método de categorização foi objetivando a melhor mensuração das categorias de consumo, uma vez que o IPC possui a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), como principal fonte de informação para a construção do mesmo, possibilitando assim a busca de informações acerca do desembolso monetário das categorias mencionadas por meio da exploração dos dados da POF (como explicado melhor na seção subsequente “instrumento de pesquisa”). Contudo, as categorias conversam bem com o outro método de categorização explorado no referencial teórico (MOF), mostrando que a categorização possui consistência teórica.

Objetivando melhor conduzir o respondente no formulário, os grupos de despesas anteriormente citados foram adaptados conforme necessidade e simplificação, as alterações estão detalhadamente descritas por meio do **Quadro 3**.

Quadro 3 - Adaptação das categorias de despesa

Categoria de Despesa	Adaptação
Alimentação	Manteu-se " Alimentação ", nesta categoria englobam-se despesas de compras de supermercado para provisão de alimentos, refeições fora de casa, etc.
Habitação	Adaptou-se para " Habitação/Moradia " no formulário, com o objetivo de ampliar a categoria com uma outra palavra que muitas vezes é utilizada como sinônimo, ampliando o acesso ao entendimento por parte dos respondentes. Nesta categoria é considerada despesas com aluguel ou financiamento da casa ou apartamento, contas de água, luz, móveis, compras de supermercado para manutenção do lar, etc.
Vestuário	Manteve-se " Vestuário ", nesta categoria consideram-se despesas com roupas, sapatos, acessórios, etc.
Transportes	Manteu-se " Transporte ", no singular. Nesta categoria são consideradas despesas com combustível, manutenção do veículo, transporte público, táxi ou aplicativos de transporte, etc.
Saúde e Cuidados Pessoais	Manteu-se " Saúde e Cuidados Pessoais ", considera-se como parte da categoria tanto itens de assistência à saúde, como medicamentos, consultas médicas, quanto produtos de higiene pessoal.
Educação, Leitura e Recreação	Dividiu-se em duas seleções, uma denominada " Educação ", contendo despesas com mensalidades em instituições de ensino, material didático, cursos, etc. E outra intitulada " Lazer ", contendo despesas com recreação e cultura, como viagens, passeios, cinema, jogos, teatro, atividades esportivas, hobbies, etc. A divisão foi feita pelo entendimento que as despesas com "Educação" e "Recreação" se referem a necessidades e objetivos distintos, e a "Leitura" foi desconsiderada por se tratar de uma despesa atrelada tanto à educação e a recreação, cabendo ao respondente julgar em qual será cabível.
Despesas Diversas e Comunicação	Não foi utilizada a parte que se refere a "Despesas diversas", por se tratar de um grupo de despesas muito abrangente. Manteu-se apenas " Comunicação ", nele foram consideradas despesas com planos/crédito de telefone, TV e internet.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Dessa forma foram utilizadas as categorias: “**Alimentação**”, “**Habitação/Moradia**”, “**Vestuário**”, “**Transporte**”, “**Saúde e Cuidados Pessoais**”, “**Educação**”, “**Comunicação**” e “**Lazer**”.

3.2.2 ENDIVIDAMENTO

De acordo com Marques e Frade (2003), o endividamento é o saldo devedor de um agregado, o que significa dizer que endividamento é a utilização de recursos de terceiros para fins de consumo. Em outras palavras, o endividamento indica contrair ou assumir dívidas, com a finalidade de adquirir bens ou serviços. A variável foi operacionalizada a partir de escala de endividamento pessoal/familiar validada por Bonomo (2013, *apud* Oliveira, 2019), formada por 14 afirmações expressas no **Quadro 4**.

Quadro 4 - Afirmções da escala de endividamento

Item	Afirmções
EE1	Minha renda está comprometida com dívidas.
EE2	Faço constantemente compras parceladas com cartão de crédito.
EE3	Portar cartões de crédito me estimula a comprar de forma não planejada.
EE4	Pago minha fatura de cartão de crédito integralmente.
EE5	Tenho contratado ou contratei crédito pessoal.
EE6	Sempre tenho carnês a pagar.
EE7	Uso com frequência o pagamento com cheques pré-datados.
EE8	“Compre agora, pense depois” me descreve adequadamente.
EE9	Comprar produtos de forma inesperada compromete meu orçamento.
EE10	A aquisição de produtos e serviços não planejados aumenta o meu nível de dívida.
EE11	Mesmo endividado, continuo comprando a crédito
EE12	Minhas dívidas vivem em atraso.
EE13	Minhas dívidas atrasam mas sempre são pagas.
EE14	Sempre tenho dívidas a pagar.

Fonte: elaborado pelo autor, baseado na escala de Bonomo (2013) retirada do estudo de Oliveira (2019).

3.3. INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento de pesquisa utilizado neste estudo foi um **formulário** composto, primeiramente por um bloco (**Bloco A**) de questões acerca da caracterização do respondente, seguida por um bloco destinado a traçar o perfil da amostra acerca de seus gastos em relação aos itens de consumo (**Bloco B**), e por último um bloco para o construto “endividamento” (**Bloco C**). Os tópicos subsequentes apresentarão informações detalhadas acerca dos blocos mencionados, explorando seus objetivos e modos de operacionalização.

3.3.1 BLOCO A

O **Bloco A** tem como objetivo coletar dados para traçar o perfil demográfico da amostra, englobando perguntas acerca do **gênero, faixa etária, faixa de renda pessoal, unidade federativa (estado), estado civil, fonte de renda e número de dependentes**. As variáveis coletadas no bloco são facilmente identificadas no **Quadro 5** posteriormente exposto.

Quadro 5 - Variáveis demográficas

Variável	Tipo	Modo que será operacionalizada
Faixa etária	Qualitativa Ordinal	Por meio de escala de sete pontos, com opções: "Abaixo de 18 anos", "18 a 24 anos", "25 a 34 anos", "45 a 54 anos", "55 a 64 anos" e "65 anos ou mais"
Faixa de Renda		Por meio de escala de sete pontos, conforme faixa de salário mínimo atual de R\$ 1320,00, começando com "Até R\$ 1320,00" e aumentando a faixa de um salário mínimo a cada ponto.
Dependentes		Por meio de escala de cinco pontos, começando com "Nenhum", até quatro dependentes.
Gênero	Qualitativa Nominal	Opções nominais: "Feminino", "Masculino" e "Outros".
Estado civil		Opções nominais: "Solteiro(a)", "Casado(a)", "Divorciado(a)", "Separado(a)" e "Viúvo(a)".
Fonte de Renda		Opções nominais: "Empresa própria", "Emprego", "Estágio", "Trabalho autônomo", "Aposentadoria ou Pensão" e "Outro".
Estado		Opções nominais: Todas as unidades federativas do Brasil.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

3.3.2 BLOCO B

O **Bloco B** trata-se da percepção do respondente acerca de seu consumo cíclico, medido a partir de oito perguntas em escala abrangendo os conjuntos de principais produtos e serviços que são comprometidos pela renda mensalmente, sendo separados pelos oito grupos citados descritos na definição das variáveis, denominados: “**Alimentação**”, “**Habitação/Moradia**”, “**Vestuário**”, “**Transporte**”, “**Saúde e Cuidados Pessoais**”, “**Educação**”, “**Comunicação**” e “**Lazer**”.

A escala utilizada foi a likert de 7 pontos, com cada ponto contendo faixas de valores, representando o valor das despesas, levando em consideração o valor da despesa monetária equivalente apresentada na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), uma das principais fontes de informação utilizadas na construção do IPC, objetivando apontar o ponto de referência de cada uma das escalas.

O ponto de referência mencionado nada mais é do que o valor apontado da despesa, em cenário nacional, considerando despesas familiares, esse valor é importante para mensurar diferentes categorias de consumo com suas respectivas diferenças de gastos, a fim de trazer o valor mais representativo possível para a realidade desta pesquisa.

Com isso, todos os valores encontrados para as devidas categorias de despesa servirão como embasamento para ficarem no ponto do meio da escala likert de 7 pontos, ou seja, o ponto “4” (sendo os pontos “1”, “2” e “3” pontos proporcionalmente menores e os pontos “5”, “6” e “7”, pontos maiores). Exemplificando, se na variável hipotética “Passagens de Avião” é apontado valor de despesa de R\$ 1000,00, a faixa representada pelo ponto “4” (meio da escala) irá ser “De R\$ 900,00 à R\$ 1100,00”, colocando sempre o valor equivalente a despesa encontrado na POF como valor médio aproximado na faixa adotada.

Como os dados da última POF são do ano de 2018, foi adotado o valor de 30,60% de inflação acumulada a fim de melhor representar a realidade atual, o valor foi considerado o mês inicial de Julho de 2018 (último mês da realização da POF 2017-2018) até o mês final de março de 2023 (início do desenvolvimento da pesquisa), o índice de inflação utilizado foi o do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Os valores também passaram por um processo de arredondamento para transmitir mais clareza para o respondente. Todo esse processo é mostrado por meio do **Quadro 6** e detalhado posteriormente.

Quadro 6 - Definição do ponto de referência na escala Likert

Categoria de Despesa (Adaptada)	Categoria de despesa equivalente (POF)	Valor (R\$)	Valor atualizado com inflação (R\$)	Ponto de referência adotado (R\$)
Alimentação	"2.1.1 Alimentação".	658,23	859,63	850,00
Habitação/ Moradia	"2.1.2 Habitação" retirando-se as despesas "2.1.2.3.2 Telefone fixo", "2.1.2.3.3 Telefone celular" e "2.1.2.3.4 Pacote de telefone, TV e internet", pois apresentam-se em "Comunicação".	1229,59	1605,81	1600,00
Vestuário	"2.1.3 Vestuário".	160,25	209,28	200,00
Saúde e Cuidados Pessoais	"2.1.5 Higiene e cuidados pessoais" e "2.1.6 Assistência à saúde".	438,88	573,17	550,00
Educação	"2.1.7 Educação".	175,6	229,33	250,00
Lazer	"2.1.8 Recreação e cultura".	96,16	125,58	150,00
Transportes	"2.1.4 Transporte".	679,76	887,75	900,00
Comunicação	"2.1.2.3.2 Telefone fixo", "2.1.2.3.3 Telefone celular" e "2.1.2.3.4 Pacote de telefone, TV e internet".	107,55	140,46	150,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Analisando o quadro resumidamente, todas as categorias de despesa adaptadas pelo autor, presentes na primeira coluna do quadro, foram equiparadas com outras categorias equivalentes retiradas da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), presentes na segunda coluna do quadro. Os valores retirado da pesquisa, percebidos na terceira coluna, são referentes a gastos para cada uma das categorias equivalentes (adaptadas, como o caso de “Habitação/Moradia”, que possuía as despesas de “Comunicação” dentro da mesma, e “Saúde e Cuidados Pessoais”, que apresentavam-se em categorias de despesa diferentes na POF), dados fornecidos publicamente pela POF por meio de seu site. A quarta coluna objetiva, como mencionado anteriormente, corrigir o valor, uma vez que os mesmos são do ano de 2018. E a quinta e última coluna representa o arredondamento também anteriormente mencionado, sendo os valores utilizados como ponto médio explicado também anteriormente, levando em consideração arredondamentos posteriores para adequar faixas de despesa das categorias na aplicação do formulário de pesquisa.

3.3.1 BLOCO C

O **Bloco C** refere-se à escala de endividamento (EE) pessoal escala de endividamento pessoal/familiar validada por Bonomo (2013) e aplicada também por Oliveira (2019). Com 1 afirmativa que mede o comprometimento da renda com dívidas; 1 afirmativa genérica para determinar a periodicidade do endividamento; e 12 para apontar os principais responsáveis pelo endividamento (BONOMO, 2013, *apud* OLIVEIRA, 2019). As afirmativas foram especificadas anteriormente (Quadro 4) e a escala adotada para medição foi de 10 pontos. Todas as informações estão em resumo, expressas abaixo no **Quadro 7** e **Quadro 8**:

Quadro 7 - Objetivo dos itens da escala

Item	Objetivo do Item
EE1	Medir o comprometimento da renda com dívidas.
EE2	Determinar a periodicidade do endividamento.
EE3, EE4, EE5, EE6, EE7, EE8, EE9, EE10, EE11, EE12, EE13 e EE14	Apontar os principais responsáveis pelo endividamento.

Fonte: elaborado pelo autor, baseado na escala de Bonomo (2013) retirada do estudo de Oliveira (2019).

Quadro 8 - Escala utilizada nos itens

Item	Escala utilizada
EE1	1 a 10. Sendo 1 se referir a "Não" e 10 para "Totalmente"
EE2, EE3, EE4, EE5, EE6, EE7, EE8, EE9, EE10, EE11, EE12, EE13 e EE14	1 a 10. Sendo 1 para "Discordo totalmente" e 10 para "Concordo totalmente"

Fonte: elaborado pelo autor, baseado na escala de Bonomo (2013) retirada do estudo de Oliveira (2019).

3.4 POPULAÇÃO, AMOSTRA E COLETA

No presente estudo, a população-alvo compreendeu pessoas que possuem fonte de renda própria. Para a seleção dos participantes da pesquisa, foi adotada uma amostragem não probabilística por conveniência. Essa estratégia de

amostragem se baseou na facilidade de acesso aos possíveis participantes da pesquisa, sem considerar as suas características ou propriedades estatísticas.

A coleta de dados foi realizada dos dias 21 à 23 de agosto de 2023 por meio de um formulário eletrônico elaborado na plataforma *Google Forms*, o qual foi disponibilizado aos potenciais participantes digitalmente por meio das redes sociais (WhatsApp, Facebook e Instagram) e e-mails dos alunos do curso de administração da UFERSA, resultando em um total de 354 respostas. As respostas consideradas válidas foram **321 respostas**, sendo aquelas que foram preenchidas integralmente, ou seja, com todas as perguntas respondidas de forma adequada e completa, garantindo a consistência das informações coletadas. A exclusão de 33 formulários se deu por terem sido respondidos por pessoas que não possuem renda própria.

Por fim, vale ressaltar que os resultados obtidos a partir da amostra por conveniência não podem ser generalizados para a população-alvo, mas os resultados obtidos podem fornecer informações importantes sobre o tema, e ainda servir como base para estudos futuros com amostras mais representativas ou abordagens diferentes da utilizada neste.

3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Em relação ao tratamento dos dados, serão utilizadas técnicas estatísticas expressas no **Quadro 9** para o cumprimento dos objetivos propostos.

Quadro 9 - Objetivos e tratamento de dados utilizados

Objetivos	Tratamento de dados
a) Identificar a percepção da amostra acerca de seus gastos em categorias de despesa, traçando o comprometimento da renda com o consumo cíclico.	Estatística descritiva; Análise Fatorial Exploratória (AFE); Análise de <i>Cluster</i> .
b) Identificar e mensurar a propensão ao endividamento da amostra pesquisada com base no constructo utilizado.	Estatística descritiva; Análise Fatorial Confirmatória (AFC).
c) Analisar a relação do comprometimento da renda com o endividamento.	Análise de Variância (ANOVA).

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Resumidamente falando, a **Estatística Descritiva**, presente nos objetivos “a” e “b”, foi adotada para explorar descritivamente as características gerais, quando necessárias.

A **Análise Fatorial Exploratória (AFE)**, presente no objetivo “a”, tem como função traçar fatores subjacentes aos dados, agrupando as variáveis do consumo cíclico (as categorias de despesas) relacionadas e direcionando a interpretação de forma mais simples. A **análise de cluster**, presente também para o cumprimento do objetivo “a” objetiva também realizar agrupamentos, formando *clusters*, com base nas convergências encontradas (neste caso, padrões de comprometimento da renda com o consumo cíclico).

Voltando para o objetivo “b”, tem-se a **Análise Fatorial Confirmatória (AFC)**, que funciona com objetivo semelhante da AFE de traçar fatores subjacentes aos dados, agrupando variáveis. Porém, para a realização da análise será submetido os fatores já encontrados no estudo de Oliveira (2019) como base, realizando adequações necessárias.

Para o objetivo “c”, serão realizadas **Análises de Variâncias (ANOVA)**, submetendo todos os agrupamentos encontrados nas análises anteriores, além de outras variáveis coletadas no formulário, a uma análise de diferença de grupos, explorando a relação entre o consumo cíclico com o endividamento da amostra, objetivo principal do presente estudo.

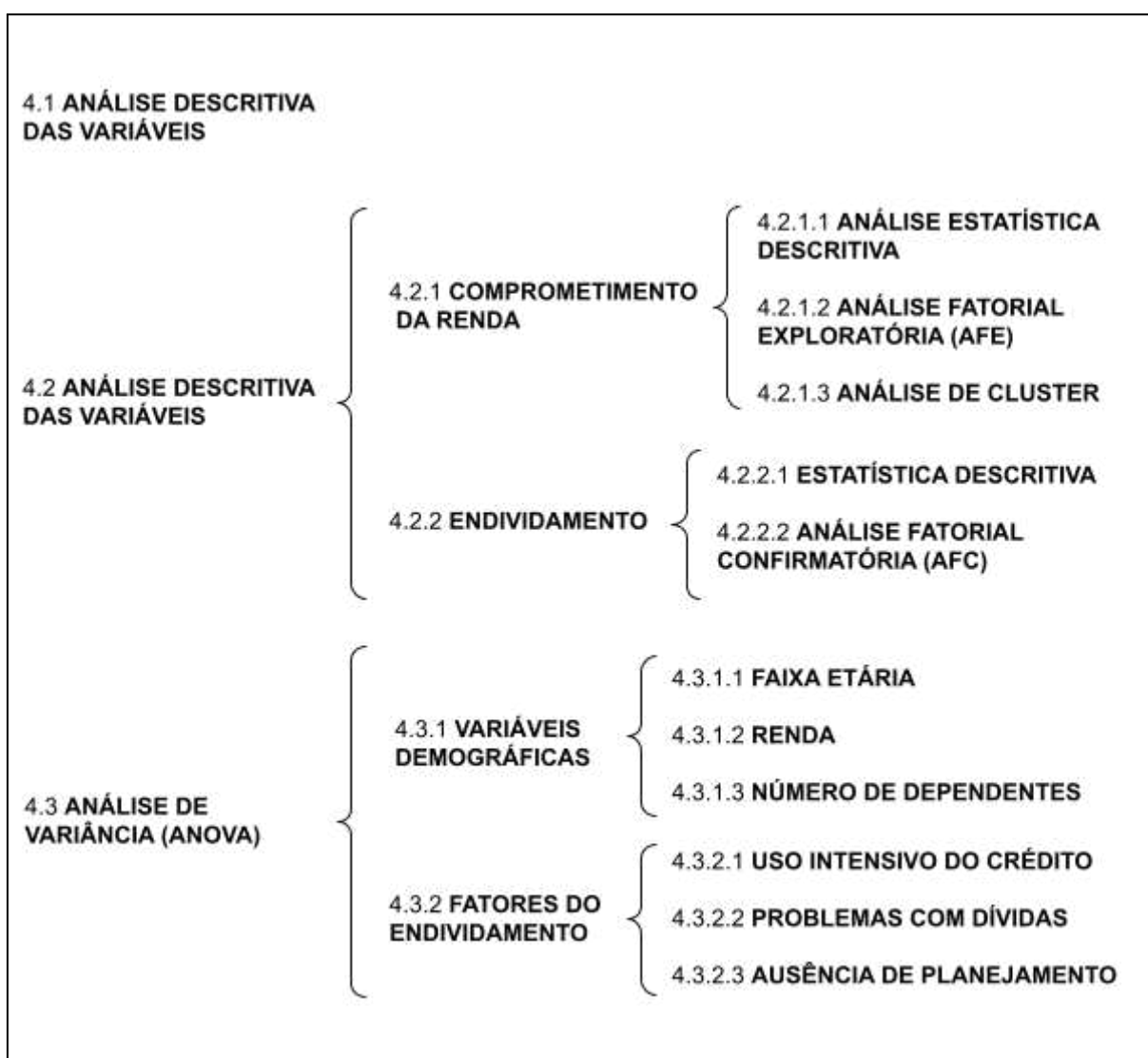
Todas as análises submetidas foram processadas por meio do JASP, sendo este um *software* gratuito e de código aberto para análises estatísticas com o apoio da Universidade de Amsterdã.

Vale mencionar que para a apropriada aplicação das análises mencionadas nesta seção serão realizadas fundamentações teóricas e testes apropriados, eles estão melhor detalhados nas respectivas seções de análises no capítulo posterior deste trabalho, assim como outras informações e direcionamentos relevantes para o melhor entendimento.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Com base na metodologia apresentada anteriormente, neste capítulo serão apresentados e analisados os resultados obtidos. Objetivando investigar a relação entre as variáveis **“comprometimento da renda com o consumo cíclico”** e a **“propensão ao endividamento”**, como dito anteriormente na metodologia do estudo, o formulário aplicado resultou em um total de **321** respostas válidas, que serão devidamente tratadas por meio de suas respectivas técnicas estatísticas. A divisão do capítulo pode ser observada pela **Figura 2**.

Figura 2 - Organização do capítulo de apresentação e análise de resultados



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Conforme o exposto, o capítulo será dividido entre três seções principais, sendo elas: "**Caracterização Geral da Amostra**", "**Análise Descritiva das Variáveis**" e "**Análise de Variância (ANOVA)**", onde serão aplicadas análises com o intuito de relacionar as variáveis apresentadas nas seções anteriores.

Importante mencionar que todos os dados processados serão tratados primeiramente por estatística descritiva, que segundo Hair Jr. *et al.* (2005, *apud* DIEHL, SOUZA e DOMINGOS, 2007), pode incluir contagens de frequência, medidas de tendência central como a média ou moda, ou uma medida de variação, como o desvio padrão. Também serão realizadas, em todas as seções posteriores, a utilização de tabelas e gráficos, que por sua vez, atendem o objetivo de organização e a apresentação de maneira simples e rápida, respectivamente. A abordagem é utilizada com o objetivo de facilitar, assim, o entendimento do leitor (SANTOS, 2007; FREUND, 2009, *apud* ESPANHOL, 2020).

4.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA AMOSTRA

Para traçar o perfil da amostra, foi utilizado o primeiro bloco de perguntas (**Bloco A**), que foi submetido primeiramente a estatística descritiva, que se faz presente sempre que a coleta, processamento, interpretação e apresentação de dados numéricos se fizerem necessárias (FREUND, SIMON, 2000, *apud* DIEHL, SOUZA e DOMINGOS, 2007). No caso deste, os dados foram submetidos à análise de contagem e porcentagem, a fim de caracterizar a amostra, resultando nos seguintes dados estatísticos, apresentados na **Tabela 2**.

Tabela 2 - Caracterização geral da amostra

(continua)

Variável	Nível	Contagem	Porcentagem
Faixa de Renda	Menos de R\$ 1.320	72	22,4%
	De R\$ 1.320 a R\$ 2.640	148	46,1%
	De R\$ 2.641 a R\$ 3.960	35	10,9%
	De R\$ 3.961 a R\$ 5.280	23	7,2%
	De R\$ 5.281 a R\$ 6.600	11	3,4%
	De R\$ 6.601 a R\$ 7.920	6	1,9%
	Acima de R\$ 7.920	26	8,1%

Tabela 2 - Caracterização geral da amostra

(continuação)

Variável	Nível	Contagem	Porcentagem
Gênero	Masculino	152	47,4%
	Feminino	168	52,3%
	Outro	1	0,3%
Faixa etária	Menos de 18 anos	1	0,3%
	18 a 24 anos	116	36,1%
	25 a 34 anos	134	41,7%
	35 a 44 anos	34	10,6%
	45 a 54 anos	25	7,8%
	55 a 64 anos	8	2,5%
	65 anos ou mais	3	0,9%
Estado civil	Solteiro(a)	223	69,5%
	Casado(a)	90	28,0%
	Divorciado(a)	4	1,2%
	Separado(a)	3	0,9%
	Viúvo(a)	1	0,3%
Fonte de Renda	Empresa própria	21	6,5%
	Emprego	210	65,4%
	Estágio	32	10,0%
	Trabalho autônomo	21	6,5%
	Aposentadoria ou Pensão	12	3,7%
	Outro	25	7,8%
Número de dependentes	Nenhum	213	66,4%
	Um	53	16,5%
	Dois	34	10,6%
	Três	9	2,8%
	Quatro	12	3,7%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A caracterização da mostrou os seguintes resultados: em relação a variável “**renda**”, a maioria dos respondentes (46,1%) tem como faixa de renda pessoal de R\$ 1.320 a R\$ 2.640, seguida pelos que ganham menos de R\$1.320, que representa 22,4% da amostra. Levando o referido como base pode-se afirmar que a maioria significativa da amostra (68,5%) é composta por pessoas de renda abaixo de R\$ 2.640; a variável “**gênero**” por sua vez revelou um equilíbrio, apontando

52,3% de respondentes do gênero feminino e 47,4% do masculino, tendo apenas um respondente que respondeu “Outro”; em relação à “**faixa etária**”, a maioria dos participantes (41,7%) está na faixa de 25 a 34 anos, seguida por aqueles que possuem entre 18 e 24 anos (36,1%), que juntos representam a grande maioria dos respondentes; já a variável “**estado civil**” possui sua maioria (69,5%) composta por solteiros, enquanto 28,0% são casados; em relação a variável de **fonte de renda**, a maioria dos respondentes (65,4%) possui emprego; e enquanto ao **número de dependentes**, a maioria (66,4%) não possui dependente algum; também foram coletados dados da unidade federativa (**estado**) em que o respondente reside, expressos na **Tabela 3**. Os estados que não estão listados abaixo não possuíram respondentes na amostra.

Tabela 3 - Caracterização geral da amostra quanto ao estado

Variável	Nível	Contagem	Porcentagem
Estado	Ceará (CE)	25	7,8%
	Espírito Santo (ES)	1	0,3%
	Minas Gerais (MG)	2	0,6%
	Paraíba (PB)	2	0,6%
	Paraná (PR)	2	0,6%
	Pernambuco (PE)	3	0,9%
	Piauí (PI)	2	0,6%
	Rio de Janeiro (RJ)	5	1,6%
	Rio Grande do Norte (RN)	275	85,7%
	São Paulo (SP)	4	1,2%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Percebe-se que a amostra foi bem representada pelo estado do **Rio Grande do Norte (85,7%)**, que juntamente com o Ceará (7,8%) formam quase a totalidade da amostra (93,5%), e que em conjunto a outros estados com menos representação na pesquisa como Paraíba (0,6%), Pernambuco (0,6%) e Piauí (0,6%), representam a participação massiva da região Nordeste brasileira.

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS

Nesta seção, será apresentado uma análise geral das variáveis de “**Comprometimento da renda**” e “**Endividamento**”, destrinchando os itens que as formam para compor a análise das mesmas conforme técnicas estatísticas descritas na metodologia deste trabalho, e melhor aprofundadas nesta seção.

4.2.1 COMPROMETIMENTO DA RENDA

O comprometimento da renda, variável mensurada e coletada por meio do segundo bloco de perguntas do formulário (**Bloco B**), foi conduzido por meio de três etapas, sendo elas: **análise de estatística descritiva**, para uma análise descritiva mais generalizada; **análise fatorial exploratória**, utilizada para identificar a existência de fatores; e, por fim, o **método de análise de clusters**, que foi aplicado para agrupar os participantes em *clusters*.

4.2.1.1 ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Primeiramente, as variáveis de comprometimento da renda coletadas, que se diziam respeito às categorias de consumo cíclico (“**Alimentação**”, “**Habitação/Moradia**”, “**Vestuário**”, “**Saúde e Cuidados Pessoais**”, “**Educação**”, “**Lazer**”, “**Transporte**” e “**Comunicação**”), passaram por uma análise de **estatística descritiva**. Essa técnica consiste em trabalhar com procedimentos e técnicas que permitem colher, organizar e descrever os dados, sendo uma forma geral de realizar a análise de dados que foram sintetizados (SANTOS, 2007; FREUND, 2009, *apud* ESPANHOL, 2020). Para esta variável, foram utilizadas as técnicas de **média e desvio padrão**, a fim de entender a percepção da amostra acerca de seu consumo nas categorias que foram consideradas para a o objetivo deste trabalho, o resultado pode ser percebido na **Tabela 4** posteriormente expressa, substituindo “Habitação/Moradia” e “Saúde e Cuidados Pessoais” para Habitação e Saúde respectivamente, com o intuito de sintetizar as análises, sem perder o entendimento.

Tabela 4 - Média e desvio padrão das categorias de despesa

	Alimentação	Habitação	Vestuário	Saúde	Educação	Lazer	Transporte	Comunicação
Média	3,093	1,769	3,243	2,150	2,555	4,059	1,632	2,614
Desvio Padrão	1,711	1,163	1,829	1,480	2,053	2,022	1,130	1,462

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Agrupando os resultados que foram semelhantes, lembrando sempre que a escala que foi utilizada para a mensuração foi de likert com sete pontos, tem-se que as categorias **"Habitação"** e **"Transporte"** apresentaram médias relativamente baixas, com valores de aproximadamente 1,769 e 1,632, respectivamente. Pode-se interpretar que a amostra comprometeria menor de sua renda em relação a essas despesas. Além disso, os desvios padrão dessas categorias indicam que as respostas tendem a ser menos dispersas quando coloca-se em comparativo com as demais, refletindo uma maior consistência de respostas.

As categorias **"Alimentação"**, **"Vestuário"**, **"Saúde"** e **"Comunicação"** apresentaram médias de 3,093, 3,243, 2,150, e 2,614, respectivamente. Esses valores indicam que, quando realiza-se um comparativo com os outros grupos de consumo, os participantes percebem um comprometimento moderado de sua renda em relação a esses grupos citados. Esses mesmos grupos também demonstraram um desvio padrão moderado, que sugere que há uma certa variação nas respostas.

A categoria **"Lazer"** destaca-se com a maior média, de 4,059, esse valor indica um comprometimento relativamente alto em relação a gastos nos produtos e serviços que remetem a entretenimento ou diversão. Além disso, o desvio padrão foi uma das mais altas, com o valor de 2,022, que demonstra que as respostas estão mais dispersas em relação às outras categorias, o que pode representar diferentes prioridades de gastos entre os participantes.

A categoria **"Educação"** apresentou uma média de 2,555, sugerindo um comprometimento moderado, igualmente nas categorias de **"Alimentação"**, **"Vestuário"**, **"Saúde"** e **"Comunicação"**. No entanto, é necessário destacar o seu desvio padrão, que foi o mais considerável de 2,053 entre todas as demais variáveis, indicando a maior variação nas respostas, o que pode refletir diferentes perspectivas em relação a gastos educacionais.

4.2.1.2 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA (AFE)

Segundo Dancey e Reidy (2006, *apud* AMORIM *et al.*, 2019), a **AFE**, técnica exploratória de dados, objetiva descobrir e analisar a estrutura de um conjunto de variáveis que possuem relações, com o propósito de construir uma escala de medida por fatores intrínsecos que de alguma forma, mais ou menos explícita, controlam as variáveis originais. Utilizando dessa técnica, muitas variáveis podem ser reduzidas em apenas alguns fatores, sem comprometer o sentido das variáveis originais. Tendo isso em vista, as **oito variáveis** que compuseram o comprometimento da renda foram tratadas por meio da técnica, que foi submetida primeiramente ao teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) para garantir que os dados coletados sejam adequados para a análise, conforme **Tabela 5**.

Tabela 5 - Teste KMO do comprometimento da renda

	Valor	Nível de Aceitação
Valor geral	0,867	Acima de 0,5
Alimentação	0,850	Acima de 0,5
Educação	0,869	Acima de 0,5
Habitação	0,862	Acima de 0,5
Vestuário	0,816	Acima de 0,5
Saúde	0,876	Acima de 0,5
Transporte	0,899	Acima de 0,5
Lazer	0,893	Acima de 0,5
Comunicação	0,875	Acima de 0,5

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os valores do Teste KMO para as diferentes categorias de gastos variaram de 0,816 a 0,899, indicando que todos os dados dessas categorias possuem aptidão, baseando-se no nível de aceitação de valores a partir de 0,50, considerados aceitáveis (HAIR *et al.*, 2005, *apud* DIAS, SILVA e MACEDO, 2019). Assim como o Teste de esfericidade de Bartlett, posteriormente expresso na **Tabela 6**, os valores encontrados ($X^2 = 765,451$, $p < 0,001$) indicaram a adequação da utilização da AFE.

Tabela 6 - Teste Bartlett do comprometimento da renda

X²	gl	p
765,451	28,000	< ,001

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A AFE utilizada possibilitou identificar quais categorias de despesas estavam mais interligadas e como essas associações poderiam influenciar a relação delas com o endividamento, posteriormente. Como resultado obtido, foram encontradas duas cargas fatoriais, mostradas posteriormente na **Tabela 7**, e explicadas detalhadamente logo em seguida.

Tabela 7 - Cargas fatoriais do comprometimento da renda

Variáveis	Fator 1	Fator 2	Singularidade
Alimentação	717		450
Habitação	693		482
Comunicação	681		482
Transporte	595		579
Saúde	545	404	539
Lazer	364	362	736
Vestuário		900	168
Educação		390	743

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A priori, o “**Fator 1**” aparenta estar fortemente relacionado a despesas com “**Alimentação**”, “**Habitação**”, “**Comunicação**” e “**Transporte**”, com cargas fatoriais significativas para todas essas categorias. Isso demonstra que essas despesas tendem a estar interligadas. Por esses fatores mencionados estarem fortemente relacionados à despesas fixas, que, conforme o descrito no Manual de Orçamentos Familiares (2011), são aquelas realizadas de forma constante ou habitual e podem ocorrer uma ou várias vezes ao mês, o “**Fator 1**” foi denominado “**Despesas Fixas**”. A variável “**Saúde**” apresentou uma relação considerável com ambos os fatores, mas como tornou-se mais relacionada ao “**Fator 1**”, será alocada no fator de despesas fixas. Vale salientar que, a variável “Saúde”, segundo o Manual de Orçamentos Familiares (2011) caracteriza-se como despesa eventual, por não possuir previsibilidade (no que se diz respeito a consultas médicas e remédios).

Porém, para o trabalho em em questão, utilizou-se a variável considerando também cuidados pessoais como parte da mesma, que podem abranger uma ampla variedade de despesas específicas, desde consultas médicas esporádicas ou planos de saúde fixos, até gastos com produtos de higiene pessoal conforme necessidade ou mensalidades em organizações que promovem a saúde (como academias de exercício físico, por exemplo), isso demonstra a alta versatilidade e variedade de interpretações associadas à categoria de despesa.

Já o “**Fator 2**”, mostrou uma associação com as variáveis “**Vestuário**” e “**Educação**”. Isso indica que o comprometimento da renda nessas áreas específicas pode estar mais relacionado entre si, enquanto menos associado às outras categorias. O “**Lazer**”, que obteve relação com ambos os fatores, com diferença irrelevante entre eles, foi alocado neste fator por maior afinidade teórica, pois este fator está majoritariamente relacionado com o conceito de despesas variáveis, que conforme o Manual de Orçamentos Familiares (2011), são aquelas despesas que não ocorrem habitualmente, como roupas, calçados, gastos com lazer, etc. Portanto, o “**Fator 2**” foi denominado “**Despesas Variáveis**”, por estar majoritariamente relacionado com elas, apesar de Educação não possuir grande intimidade com as duas outras variáveis. Exceto pelo fundamento de que a “leitura” pode estar associada tanto ao lazer, quanto à educação, tanto que o método de categorização utilizado pelo IPC utiliza uma categoria denominada “Leitura e Recreação”. Os fatores visualmente esquematizados podem ser percebidos no **Quadro 10** posteriormente expresso.

Quadro 10 - Fatores do comprometimento da renda

	Categorias	Denominação pelo autor
Fator 1	Alimentação, Habitação, Comunicação, Transporte e Saúde.	Despesas fixas
Fator 2	Lazer, Vestuário e Educação.	Despesas variáveis

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com base no resultado obtido por meio da AFE realizada, as variáveis de comprometimento da renda serão agora tratadas por meio dos dois fatores “**Despesas fixas**” e “**Despesas variáveis**” anteriormente justificados, objetivando sintetizar melhor as análises posteriores.

4.2.1.3 ANÁLISE DE *CLUSTER*

Os fatores “**Despesas fixas**” e “**Despesas variáveis**”, encontradas por meio da AFE, que compõem o comprometimento da renda, foram submetidas a uma análise de *cluster*, que consiste em uma técnica de análise de agrupamentos, permitindo separar ou classificar objetos observados em um grupo ou em número específico de sub grupos ou conglomerados, denominados *clusters*, mutuamente exclusivos, de modo que os subgrupos formados tenham características de grande similaridade interna e dissimilaridade externa (MOORI, MARCONDES e ÁVILA, 2002). Dessa forma, para identificar a formação de grupos em relação às duas variáveis apontadas na AFE, foram submetidos **3 clusters**, conforme expresso na **Tabela 8**,

Tabela 8 - Agrupamento submetido para análise de *cluster*

<i>Clusters</i>	<i>N</i>	<i>R²</i>	<i>AIC</i>	<i>BIC</i>	<i>Silhouette</i>
3	321	0,675	220,220	242,8500	0,360

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os valores encontrados indicaram que a análise de agrupamento foi bem-sucedida na identificação de 3 *clusters* dentro da amostra. Dessa maneira, os resultados apresentaram-se conforme exposto na **Tabela 9**.

Tabela 9 - Agrupamento de *clusters*

<i>Cluster</i>	1	2	3
Tamanho	111	53	157
Porcentagem	34,58%	16,51%	48,91%
<i>Explained proportion within-cluster heterogeneity</i>	0,148	0,365	0,487

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O agrupamento encontrado apresentou-se da seguinte forma: o **Cluster 1**, composto de 111 pessoas, representando 34,58% dos participantes da amostra, possui uma proporção de heterogeneidade explicada de 14,8%, o que indica a menor coesão comparativamente entre os *clusters*, indicando o *cluster* menos homogêneo; O **Cluster 2**, representado por 53 (16,51%) pessoas, é o menor *cluster* encontrado, apresentando uma maior coesão entre os respondentes, de acordo com

a porcentagem de 36,5%; O último, **Cluster 3**, possui a maioria dos respondentes, possuindo quase metade dos respondentes, totalizando 157 (48,91%) pessoas, indicando que a maioria dos respondentes possuem características semelhantes para esse padrão de comprometimento da renda, tanto que sua proporção de heterogeneidade explicada é a maior entre os grupos encontrados (48,7%), sugerindo-se uma maior coesão dentro desse grupo entre os *clusters*.

Agora entrando mais no propósito deste agrupamento, após a formação de três clusters, os resultados revelaram três padrões distintos de comprometimento da renda, conforme o observado na **Tabela 10**.

Tabela 10 - Explicação dos *clusters*

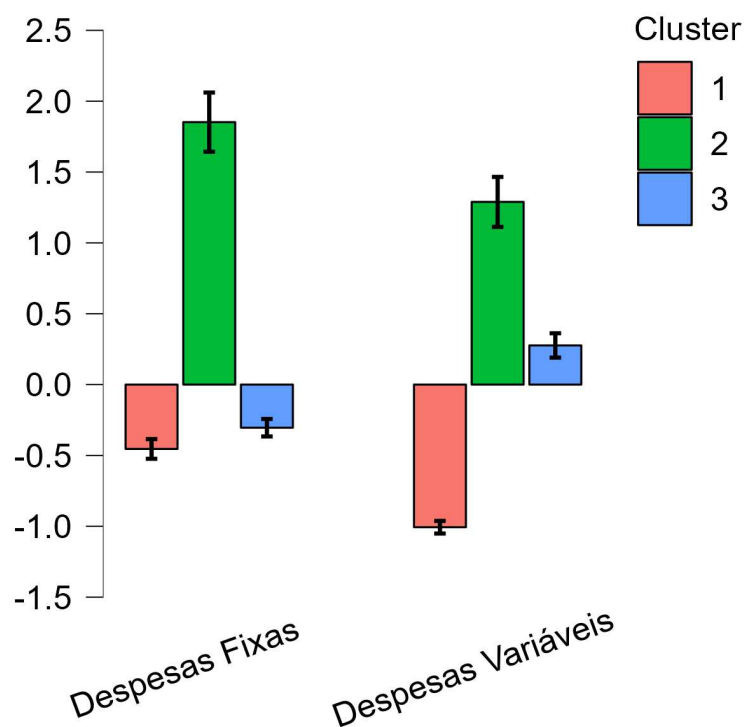
<i>Cluster</i>	Despesas Fixas	Despesas Variáveis
1	-0,339	-0,508
2	1,442	0,893
3	-0,271	0,262

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O **Cluster 1**, maior *cluster* encontrado, demonstrou um **baixo comprometimento da renda** nos dois fatores do comprometimento da renda submetidos, representado por valores negativos tanto nas despesas fixas quanto nas despesas variáveis, por esse motivo o *cluster* foi denominado **Baixo CR**.

Já o **Cluster 2**, formado pela minoria da amostra, foi representado por aqueles com o maior comprometimento da renda. Ao contrário do *cluster* anterior, eles demonstraram pontuações positivas (e maiores, comparativamente) nas duas variáveis de consumo apontadas, indicando um **alto comprometimento da renda** em todas as áreas, sendo denominado **Alto CR**.

O **Cluster 3**, composto pela maioria dos participantes, foi o mais singular entre os *clusters*, possuindo aspectos dos dois grupos anteriores em termos de comprometimento da renda, apresentando valores intermediários em relação às variáveis de consumo, sugerindo um **moderado comprometimento da renda** nas duas categorias de despesa, sendo denominado **Médio CR**. Todos os *clusters* estão melhores expressos visualmente por meio do **Gráfico 1**.

Gráfico 1 - Explicação gráfica dos *clusters*

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Por meio da análise gráfica de diferença de *clusters* da amostra, fica mais claro visualmente que o comprometimento de renda no **Médio CR** formado por baixo comprometimento da renda em relação às **despesas fixas**, o que converge diretamente para o grupo de **Baixo CR**, assim como uma alta percepção de comprometimento de renda em relação às despesas **variáveis**, que convergem, mesmo que em menor proporção, ao grupo de **Alto CR**, o que torna as características deste *cluster* um meio termo entre os demais. O encontrado fica em maior evidência na **Tabela 11**, onde percebe-se claramente a diferença das médias dos *clusters*, e desvio padrão (DP).

Tabela 11 - Média e DP do Comprometimento de renda dos *clusters*

	Despesas fixas			Despesas variáveis		
	Baixo CR	Alto CR	Médio CR	Baixo CR	Alto CR	Médio CR
Indivíduos	111	53	157	111	53	157
Média	1,768	4,226	1,927	1,805	5,182	3,692
Desvio Padrão	0,474	0,985	0,502	0,420	1,148	0,963

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Igualmente ao concluído anteriormente, nota-se que, tanto em despesas fixas quanto despesas variáveis, o **Alto CR** possui as maiores médias, tanto nas despesas fixas (4,226) quanto às despesas variáveis (5,182), com médias razoavelmente semelhantes nas duas variáveis do comprometimento da renda. Já em relação ao seu desvio padrão, observamos que o *cluster* tende a apresentar maior variabilidade em suas percepções de despesas fixas e despesas variáveis (1,148), que indica uma variabilidade comparativamente maior em relação aos outros *clusters*. O **Baixo CR**, por sua vez, possui as duas menores médias nas duas variáveis (1,768 para fixas e 1,805 para variáveis), quase idênticas em relação aos valores, confirmando, mais uma vez, o baixo comprometimento de renda do *cluster*. Aliado a isso, o *cluster* em questão possui também os menores desvios padrão tanto para despesas fixas (0,474) quanto para despesas variáveis (0,420), sugerindo a interpretação que este *cluster* possui uma menor diferenças nos aspectos de comprometimento de renda dos participantes que compõe o grupo. O **Médio CR**, grupo singular em relação aos outros, possui duas médias distintas, tendo uma baixa média em despesas fixas (1,927), ficando bem próxima a média encontrada no Baixo CR de 1,768, e tendo uma média razoavelmente alta em despesas variáveis (3,692), indicando a sua disparidade com o *cluster* Baixo CR. Esse grupo também mostra um desvio padrão intermediário para ambas as categorias quando se faz um comparativo com os demais (0,502 para fixas e 0,963 para variáveis), indicando uma variabilidade moderada nas percepções de gastos.

A análise descritiva serviu novamente para comprovarmos a denominação dos *clusters* utilizada neste estudo, que aparece sintetizada no **Quadro 11** abaixo.

Quadro 11 - Denominação e descrição dos *clusters*

	Fatores com baixa percepção de comprometimento de renda	Fatores com alta percepção de comprometimento de renda	Denominação
<i>Cluster 1</i>	Despesas fixas e variáveis	Nenhuma	Baixo CR
<i>Cluster 2</i>	Nenhuma	Despesas fixas e variáveis	Alto CR
<i>Cluster 3</i>	Despesas variáveis	Despesas fixas	Médio CR

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Esses agrupamentos serão de extrema relevância para que se aponte as relações entre o endividamento, apontando a diferença entre esses padrões de

percepção com o consumo cíclico conforme diferentes aspectos do endividamento posteriormente neste estudo. Os grupos serão referenciados quando necessários, de acordo com a denominação do adotada pelo autor, exposta no quadro anterior.

4.2.2 PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO

A escala de endividamento foi conduzida por meio de duas etapas, sendo elas: uma análise de **estatística descritiva**, para uma análise descritiva mais generalizada e uma **análise fatorial confirmatória** (AFC), utilizada para dividir em fatores o constructo, a fim de investigar melhor a relação dos *clusters* encontrados na variável posteriormente, diferenciando os diferentes aspectos que englobam a propensão ao endividamento.

4.2.2.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Inicialmente, semelhante a variável anteriormente trabalhada, os 14 itens que compõem o constructo de endividamento, retirados do estudo de Oliveira (2019), foram submetidos à análise de estatística descritiva. Como dito anteriormente, a técnica consiste em trabalhar com procedimentos que permite organizar e descrever os dados, objetivando realizar a análise de dados que foram sintetizados de forma geral (SANTOS, 2007; FREUND, 2009, *apud* ESPANHOL, 2020). Foram utilizadas técnicas de média e desvio padrão, a fim de compreender o resultado generalizado da percepção da amostra quanto sua propensão ao endividamento, exposto posteriormente por meio da **Tabela 12**.

Tabela 12 - Estatística descritiva dos itens do endividamento

(continua)

	Média	Desvio Padrão
EE1	5.249	3.093
EE2	5.262	3.338
EE3	5.171	3.529
EE4	8.502	2.836

Tabela 12 - Estatística descritiva dos itens do endividamento

(continuação)

	Média	Desvio Padrão
EE5	2.972	3.298
EE6	3.776	3.343
EE7	1.262	1.175
EE8	3.240	2.838
EE9	6.455	3.366
EE10	6.804	3.253
EE11	3.879	3.430
EE12	2.252	2.401
EE13	3.561	3.548
EE14	6.047	3.580

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Realizando um apontamento de maneira geral, tem-se que o indicador **EE4** ("Pago minha fatura de cartão de crédito integralmente") foi o que possuiu a média mais alta (8.502), sugerindo que a maioria dos participantes concorda com essa afirmação, indicando uma percepção do nível de compromisso com o pagamento integral do cartão de crédito satisfatório. A segunda maior média encontrada foi a **EE10** ("A aquisição de produtos e serviços não planejados aumenta o meu nível de dívida"), com média de 6,804, mostrando que a amostra possui uma certa dificuldade com aspectos relacionados a educação financeira, ou possuem o orçamento limitado a ponto de não possuir condições para arcar com itens de consumo não planejados, apesar desta variável possuir um desvio padrão consideravelmente alto, que sugere uma variabilidade nas respostas desta variável.

Por outro lado, o item **EE7** ("Uso com frequência o pagamento com cheques pré-datados") possui a média mais baixa percebida entre os itens, com o desvio padrão notoriamente mais baixo também, o que indica que além da amostra perceber esse item com menor frequência, possuem também uma convergência entre si. Fato esse que possui uma intuitiva interpretação histórica, uma vez que, segundo dados da Federação Nacional de Bancos (Febraban), o número de cheques compensados no Brasil, em 2021, foi de 218 milhões, o menor valor da série histórica, representando uma queda de 93,4% em relação a 1995, primeiro ano de medição, indicando que o método de endividamento possui uma diminuição

considerável (CNN Brasil, 2022). Neste mesmo sentido, outra das menores médias foi a **EE5** (“Tenho contratado ou contratei crédito pessoal”), que sugere que a amostra, em geral, não possui o hábito de contratar empréstimos, apesar do considerável desvio padrão que a afirmativa demonstrou, pontuando 3,298.

Em relação aos maiores desvios padrões, destaca-se a afirmativa **EE13** (“Minhas dívidas atrasam mas sempre são pagas”), que possui o segundo maior desvio (3,548), interpreta-se que essa disparidade se dá pela divergência de interpretações da afirmativa, sendo uma dando mais atenção a afirmativa do atraso em si (“Minhas dívidas sempre atrasam”), que pode ser considerada uma afirmação tendenciosa para o fato da pessoa endividar-se, e outra interpretação dando mais ênfase ao fato de sempre serem pagas as dívidas (“sempre são pagas”), causando uma dualidade de interpretações, e consequentemente um maior desvio padrão. O maior desvio padrão se dá pela afirmativa **EE14** (“Sempre tenho dívidas a pagar.”), pontuando 3,580 um pouco acima da EE13 descrita anteriormente, mostrando a diversidade de percepções da amostra acerca do seu nível de dívida.

Vale evidenciar que no estudo de Oliveira (2019), que foi utilizada a mesma escala presente nesta pesquisa, os indicadores EE4 e EE10 também foram os que apresentaram maiores médias percebidas. De forma semelhante, a EE7 e EE5, percebidas nesta análise como menores médias, também apareceram no estudo de referência dentre os menores índices, sendo o EE7 igualmente o menor achado, o que sugere uma semelhança entre as amostras trabalhadas.

4.2.2.2 ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA (AFC)

Diferente da variável anteriormente analisada (“comprometimento da renda”), que foi utilizada a análise fatorial exploratória (AFE), a variável “endividamento”, formada por 14 indicadores e coletada por meio do terceiro bloco de questões do formulário (Bloco C), foi submetida a uma análise fatorial confirmatória (AFC), técnica essa que permite verificar ajustes entre os dados. Enquanto na AFE, as variáveis são apresentadas e então enquadradas em agrupamentos (fatores) de acordo com a sua correlação, na AFC o pesquisador já tem uma suspeita sobre quais variáveis compõem os os agrupamentos, e com isso, busca a confirmação (DANCEY; REIDY, 2006, *apud*. AMORIM *et al.*, 2019).

Conforme a base teórica, para submeter a AFC, neste estudo, utilizou-se como referência os fatores previamente identificados no estudo de Oliveira (2019), que como dito na metodologia deste trabalho, utilizou uma escala já validada de Bonomo (2013). Os resultados obtidos formaram os fatores esquematizados no **Quadro 12**. Essa abordagem permite uma análise mais consistente, pois há base de um estudo preexistente, contribuindo para a validação dos resultados obtidos neste, tornando-o também mais sólido para estudos futuros que utilizem a mesma metodologia adotada.

Quadro 12 - Fatores do endividamento pelo estudo de Oliveira (2019)

Fator	Intitulação do fator	Itens
Fator 1	Uso Intensivo de Crédito	EE1, EE2, EE3, EE8, EE11
Fator 2	Problemas com Dívidas	EE5, EE6, EE7, EE12, EE13
Fator 3	Ausência de Planejamento	EE9, EE10

Fonte: Elaborado pelo autor (2023), com base no estudo de Oliveira (2019).

O primeiro fator da escala de endividamento foi composto por cinco afirmativas: "Minha renda está comprometida com dívidas" (EE1), "Faço constantemente compras parceladas com cartão de crédito" (EE2), "portar cartões de crédito me estimula a comprar de forma não planejada" (EE3), "Compre agora, pense depois, me descreve adequadamente" (EE8) e "Mesmo endividado, continuo comprando a crédito" (EE11). Esses elementos, por refletirem um comportamento predominantemente associado ao aumento do endividamento por meio da contínua utilização do crédito, foi denominada de **"Uso Intensivo de Crédito"** (OLIVEIRA, 2019).

O segundo fator englobou cinco afirmativas: "Tenho contratado ou contratei crédito pessoal" (EE5), "Sempre tenho carnês a pagar" (EE6), "Uso com frequência o pagamento com cheques pré-datados" (EE7), "Minhas dívidas vivem em atraso" (EE12) e "Minhas dívidas atrasam mas sempre são pagas" (EE13). Essa dimensão, por estar relacionada a um comportamento recorrente que a origem se dá em um momento anterior, foi denominada **"Problemas com Dívidas"** por Oliveira (2019).

O terceiro fator é composto somente por dois itens, sendo eles o "Comprar produtos de forma inesperada compromete meu orçamento" (EE9) e "A aquisição de

produtos e serviços não planejados aumenta o meu nível de dívida" (EE10). A essência dessa dimensão reside na ausência de planejamento financeiro, sendo denominado de **"Ausência de Planejamento"** (OLIVEIRA, 2019).

As afirmativas "Pago minha fatura de cartão de crédito integralmente" (EE4) e "Sempre tenho dívidas a pagar" (EE14), não constam na análise de resultados do trabalho utilizado para formação da AFC, mas foram incluídas neste estudo utilizando como base sua conexão teórica com os fatores **"Uso intensivo de crédito"** e **"Problemas com dívidas"**, respectivamente, conforme demonstrado no **Quadro 13** posteriormente.

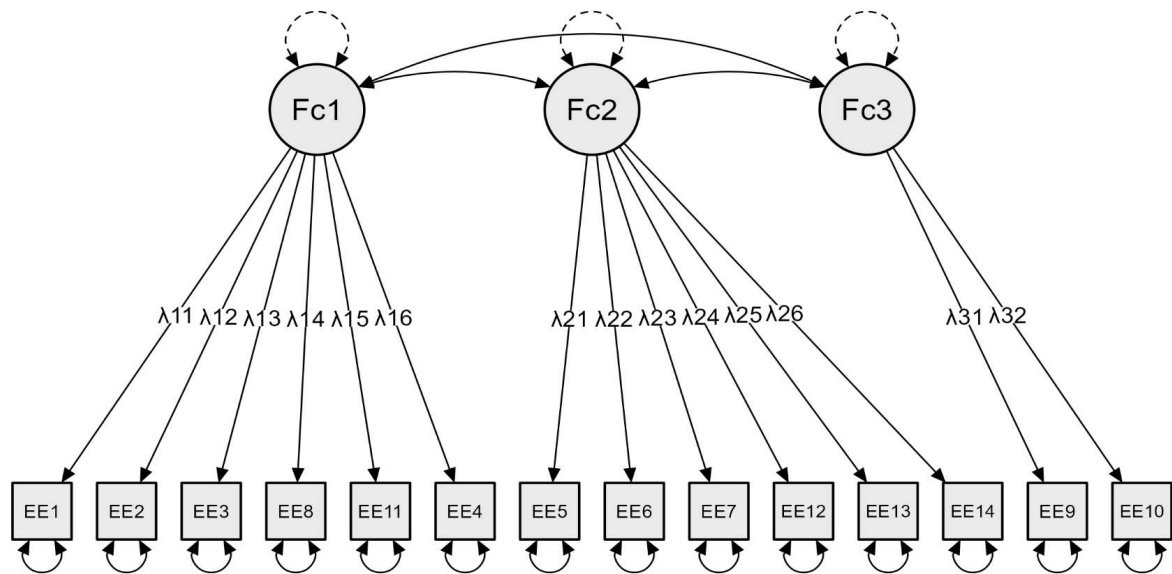
Quadro 13 - Fatores do endividamento utilizados

Fator	Intitulação do fator	Itens
Fator 1	Uso Intensivo de Crédito	EE1, EE2, EE3, EE4, EE8, EE11
Fator 2	Problemas com Dívidas	EE5, EE6, EE7, EE12, EE13 e EE14
Fator 3	Ausência de Planejamento	EE9, EE10

Fonte: Elaborado pelo autor (2023), com base na pesquisa de Oliveira (2019).

Tendo os Fatores pré-determinados, eles foram submetidos de fato a AFC, esse processo teve como objetivo verificar se os indicadores indicam um agrupamento satisfatório de acordo com a estrutura teórica citada anteriormente, permitindo verificar a consistência dos itens da escala, fornecendo uma base para a interpretação dos resultados da pesquisa.

Os fatores submetidos geraram o modelo inicial exposto no **Gráfico 2** posteriormente, em que pode-se perceber facilmente o **"Uso Intensivo de Crédito"**, **"Problemas com Dívidas"** e **"Ausência de Planejamento"**, respectivamente "Fc1", "Fc2" e "Fc3" nos gráficos e seus respectivos itens submetidos logo abaixo, indicados por setas.

Gráfico 2 - Modelo inicial da AFC

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O teste qui-quadrado do modelo inicial (**Tabela 13**) obteve resultados satisfatórios, indicando que os fatores submetidos no modelo possuem uma relevância na explicação das diferenças observadas nos dados.

Tabela 13 - Teste qui-quadrado do modelo inicial

Modelo	X ²	gl	p
Modelo de linha de base	1.545.120	91	
Fatores	294.986	74	< .001

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Contudo, alguns índices de ajuste do modelo inicial não atingiram os níveis de aceitação sugeridos pela teoria. Os índices CFI, Tucker-Lewis, NNFI e NFI, que possuíam nível de aceitação acima de 0,900, obtiveram resultados bem próximos, variando de 0,809 a 0,848, mas insatisfatórios. Em conjunto a isso, o índice RMSEA, que por sua vez precisava estar abaixo de 0,08, também ficou à desejar, conforme o apresentado na **Tabela 14**, indicando que o modelo inicial submetido precisa de ajustes para poder ser utilizado de fato.

Tabela 14 - Índices de ajuste com mau ajustamento

Índice	Valor	Nível de Aceitação
Índice de Ajuste Comparativo (CFI)	0,848	Acima de 0,900
Índice de Tucker-Lewis	0,813	Acima de 0,900
Índice de ajuste não normalizado de Bentler-Bonett (NNFI)	0,813	Acima de 0,900
Índice de ajuste normalizado de Bentler-Bonett (NFI)	0,809	Acima de 0,900
RMSEA	0,096	Abaixo de 0,080

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com níveis de aceitação insatisfatórios notados, foram realizados ajustes para o melhor adequamento do modelo. Primeiramente, foi analisado o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) (**Tabela 15**), utilizado comumente tanto na AFC, quanto na AFE, com o intuito de avaliar a adequação dos dados para essas análises. Sendo uma medida que varia de 0 a 1, valores menores que 0,5 são considerados inaceitáveis; valores entre 0,5 e 0,7, medíocres; valores entre 0,7 e 0,8, bons; e valores maiores que 0,8 e 0,9, ótimos e excelentes (HUTCHESON; SOFRONIOU, 1999; PEREIRA, 1999, *apud* HONGYU, 2018).

Tabela 15 - Teste KMO dos itens do endividamento

Item	Valor	Nível de Aceitação
EE1	0,889	Acima de 0,5 sendo ideal acima de 0,7
EE2	0,843	
EE3	0,894	
EE8	0,857	
EE11	0,894	
EE4	0,585	
EE5	0,870	
EE6	0,842	
EE7	0,865	
EE12	0,818	
EE13	0,835	
EE14	0,876	
EE9	0,786	
EE10	0,784	
Overall	0,848	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Observando os resultados do KMO, para cada item (EE1 a EE14) e o valor global (Overall), a grande maioria apresenta valores acima de 0,5, o que é considerado um nível aceitável de adequação, quase que a totalidade deles apresentando valores acima de 0,7 e 0,8, que são considerados valores bons e ótimos, respectivamente.

Porém, o item **EE4** ("Pago minha fatura de cartão de crédito integralmente"), com o valor de 0,585, apresentou um valor destoante dos demais, mesmo que acima dos níveis aceitáveis conforme descrito anteriormente, o que tornou-se motivo para a exclusão do mesmo para a construção do modelo ajustado. Importante mencionar que o mesmo também foi excluído da AFE realizada por Oliveira (2019), indicando que o item pode estar com má adequação do constructo.

Após a retirada do item, também foram aceitas algumas covariâncias residuais entre itens que faziam parte do mesmo fator, objetivando confirmar a possibilidade de que algumas variáveis estão correlacionadas, visando melhorar ainda mais a adequação do modelo. As covariâncias residuais aceitas estão expressas na **Tabela 16**.

Tabela 16 - Covariâncias residuais aceitas

	Estimativa	Erro padrão	Escore Z	p	95% Intervalo de Confiança	
					Inferior	Superior
EE12 ↔ EE13	2,638	0,435	6,070	< ,001	1,786	3,490
EE3 ↔ EE8	1,080	0,440	2,454	0,014	0,218	1,943
EE6 ↔ EE14	2,102	0,544	3,864	< ,001	1,036	3,168
EE1 ↔ EE2	1,762	0,446	3,956	< ,001	0,889	2,636
EE2 ↔ EE11	1,343	0,436	3,082	0,002	0,489	2,197
EE1 ↔ EE8	-0,940	0,313	-3,005	0,003	-1,554	-0,327
EE5 ↔ EE6	1,214	0,497	2,440	0,015	0,239	2,189

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No fator "**Uso Intensivo de Crédito**" foram aceitas as covariâncias das seguinte afirmativas: "Portar cartões de crédito me estimula a comprar de forma não planejada" (EE3) e "Compre agora, pense depois" (EE8); "Comprometimento de renda com dívidas" (EE1) e "Compras parceladas com cartão de crédito" (EE2); "Compras parceladas com cartão de crédito" (EE2) e "endividado e comprando a

crédito" (EE11); "Comprometimento de renda com dívidas" (EE1) e "Compre agora, pense depois" (EE8).

E, por fim, no fator “**Problemas com Dívidas**”, foram aceitas as seguintes: "Ter dívidas em atraso" (EE12) e "pagamento de dívidas sempre em atraso" (EE13); "Ter carnês a pagar" (EE6) e “sempre tenho dívidas a pagar” (EE14); "Ter contratado crédito pessoal" (EE5) e "Ter carnês a pagar" (EE6). Desta forma, os índices de ajuste do modelo ajustado se comportaram de maneira mais satisfatória, aceitando as modificações realizadas, conforme **Tabela 17**.

Tabela 17 - Comparativo de índices de ajuste do modelo inicial e ajustado

Índice	Valor (Modelo Inicial)	Valor (Modelo ajustado)	Nível de Aceitação
Índice de Ajuste Comparativo (CFI)	0,848	0,949	Acima de 0,90
Índice de Tucker-Lewis	0,813	0,927	Acima de 0,90
Índice de ajuste não normalizado de Bentler-Bonett (NNFI)	0,813	0,927	Acima de 0,90
Índice de ajuste normalizado de Bentler-Bonett (NFI)	0,809	0,915	Acima de 0,90
RMSEA	0,096	0,064	Abaixo de 0,08

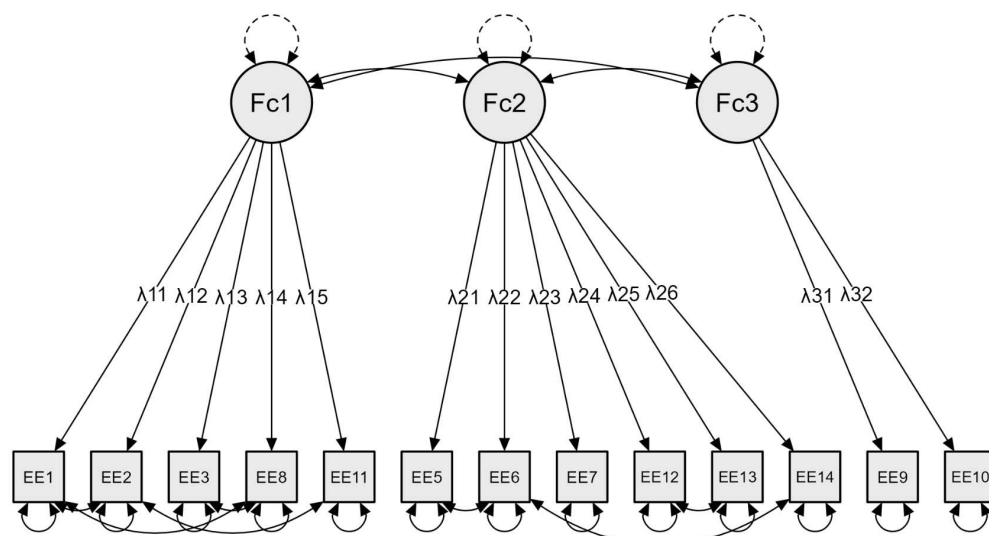
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

É notório que, além do teste qui-quadrado que já havia sido satisfatório anteriormente, os índices de ajuste que anteriormente haviam sido considerados insatisfatórios apresentaram valores mais coerentes com o nível de aceitação pré-estabelecido. Os índices “CFI”, “Tucker-Lewis”, “NNFI” e “NFI” mostraram valores acima do nível de aceitação pré-estabelecido de acima de 0,90, desta vez variando entre 0,915 à 0,949, enquanto o índice RMSEA que anteriormente apontava o valor insatisfatório de 0,096, com o modelo ajustado chega o valor de 0,064, cumprindo com o nível de aceitação de ser abaixo de 0,080. Essas melhorias indicam que o modelo ajustado se encaixa de forma mais consistente com os dados, sugerindo uma representação mais precisa da estrutura subjacente dos itens submetidos, expressos na **Tabela 18**.

Tabela 18 - Cargas fatoriais do modelo ajustado

Fator	Item	Estimativa	Erro padrão	Escore Z	p	95% Intervalo de Confiança	
						Inferior	Superior
Uso Intensivo do Crédito	EE1	2,105	0,169	12,486	< ,001	1,775	2,436
	EE2	1,729	0,198	8,711	< ,001	1,340	2,118
	EE3	2,084	0,199	10,462	< ,001	1,694	2,475
	EE8	1,960	0,157	12,484	< ,001	1,652	2,268
	EE11	2,663	0,174	15,267	< ,001	2,321	3,005
Problemas com Dívidas	EE5	1,717	0,196	8,750	< ,001	1,332	2,101
	EE6	1,619	0,202	8,009	< ,001	1,223	2,015
	EE7	0,329	0,073	4,504	< ,001	0,186	0,471
	EE12	1,332	0,141	9,472	< ,001	1,056	1,608
	EE13	1,845	0,211	8,760	< ,001	1,432	2,257
	EE14	2,298	0,201	11,440	< ,001	1,904	2,691
Ausência de Planejamento	EE9	2,689	0,188	14,287	< ,001	2,320	3,058
	EE10	2,861	0,182	15,716	< ,001	2,504	3,218

Posteriormente, no **Gráfico 3**, é possível observar o resultado do modelo ajustado. Nota-se que cada um dos fatores, sendo “**Uso Intensivo de Crédito**”, “**Problemas com Dívidas**” e “**Ausência de Planejamento**”, respectivamente “**Fc1**”, “**Fc2**” e “**Fc3**” no gráfico abaixo, apresentam seus respectivos itens, conforme cargas fatoriais demonstradas anteriormente e resíduos aceitos.

Gráfico 3 - Modelo ajustado da AFC

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Como conclusão da AFC realizada, conclui-se que os três fatores, identificados e denominados **“Uso Intensivo de Crédito”**, **“Problemas com Dívidas”** e **“Ausência de Planejamento”** pela pesquisa de Oliveira (2019), também podem ser atribuídos a escala de endividamento aplicada neste estudo, após realização de ajustes necessários. Portanto, o trabalho pode apontar as relações do comprometimento da renda com a propensão ao endividamento, utilizando como referência o endividamento como três aspectos, sendo os fatores explorados neste tópico.

4.3 ANÁLISE DE VARIÂNCIA (ANOVA)

Foram realizadas quatro análises de variância (ANOVA) para investigar as relações entre o comprometimento da renda e o endividamento, sendo a técnica estatística adotada, ferramenta para comparação de vários grupos ou estratos de interesse (Montgomery, 1991, *apud* PAESE, CATEN & RIBEIRO, 2001). Essas análises permitirão uma compreensão dos níveis de diferença entre cada um dos *clusters* **“Baixo CR”**, **“Alto CR”** e **“Médio CR”**, em frente as variáveis selecionadas para análise, sendo divididas em dois grupos distintos: **“Variáveis Demográficas”**, utilizando como base os dados coletados no Bloco A do formulário aplicado; e **“Fatores do Endividamento”**, que foram explorados e apontados por meio da análise fatorial confirmatória realizada no tópico anterior.

4.3.1 VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS

Dentre as variáveis demográficas coletadas no formulário, três foram selecionadas para compor as análises de variância, sendo elas: **“Faixa Etária”**, **“Renda”** e **“Número de Dependentes”** a decisão se baseou no método de coleta em escala, onde as variáveis citadas foram coletadas por meio de escalas, diferindo das demais que só poderiam ser coletadas de forma categórica (**“Gênero”**, **“Estado Civil”**, **“Fonte de Renda”** e **“Estado”**). A decisão de compor as variáveis citadas para a ANOVA se deu para explorar melhor as características dos grupos, objetivando conhecê-los melhor enquanto *cluster*.

4.3.1.1 FAIXA ETÁRIA

A primeira ANOVA das variáveis demográficas, buscou explorar diferenças entre os *clusters* “**Baixo CR**”, “**Alto CR**” e “**Médio CR**”, em relação a variável “**Faixa Etária**”, para verificar se existem disparidades significativas quanto a idade média dos grupos. O resultado inicial pode ser analisado por meio da **Tabela 19**.

Tabela 19 - Aplicação da ANOVA para a variável “**Faixa Etária**”

Correções de Homogeneidade	Casos	Soma dos quadrados	Graus de liberdade	Média Quadrática	F	p	η^2
None	Clusters	75,576	2,000	37,788	40,268	< ,001	0,202
	Residuals	298,412	318,000	0,938			
Welch	Clusters	75,576	2,000	37,788	24,569	< ,001	0,202
	Residuals	298,412	124,460	2,398			

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com base nos índices encontrados por meio da tabela anterior, verifica-se que em relação à idade, os *clusters* apresentaram diferenças estatisticamente significativas ($F = 40,268$ e $24,569$, $p = < 0,001$). A diferença encontrada pode ser melhor entendida por meio da **Tabela 20**, levando-se em consideração que na escala de idade foram utilizados 7 pontos, que representavam faixas etárias de forma crescente apresentadas no capítulo de metodologia deste estudo.

Tabela 20 - ANOVA descritiva para a variável “**Faixa Etária**”

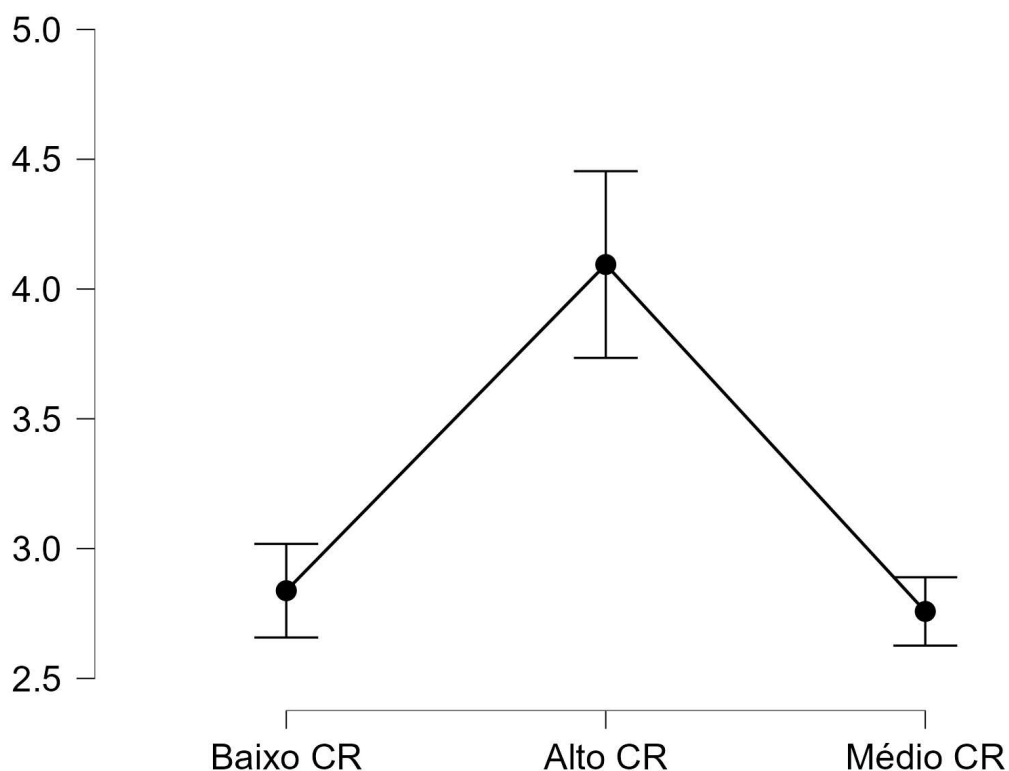
Cluster	Número	Média	DP	EP	Coefficient of variation
Alto CR	53	4,094	1,305	0,179	0,319
Baixo CR	111	2,838	0,959	0,091	0,338
Médio CR	157	2,758	0,835	0,067	0,303

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com o resultado obtido, é notória a diferença de médias encontradas na variável submetida, nota-se que o *cluster* “**Alto CR**”, que possui a maior média em relação à faixa etária do grupo (4,094), tem uma diferença significativa dos demais *clusters*, “**Médio CR**” (2,758) e “**Baixo CR**” (2,838), o que leva ao entendimento que o grupo possui uma maior idade em relação aos dois outros. Em relação aos outros dois grupos, nota-se uma média com valores bem semelhantes, o que leva ao

entendimento que os dois grupos, que se diferenciam do Alto CR, não possuem diferenças significativas entre eles. O desvio padrão segue o mesmo padrão da média, mostrando que o grupo de maior comprometimento da renda possui a maior variabilidade, apesar de não ser tão distante dos outros dois grupos percebidos. A diferença encontrada entre os grupos pode ser verificada visualmente por meio do **Gráfico 4**.

Gráfico 4 - Diagrama descritivo da ANOVA da variável “Faixa Etária”



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com base no diagrama formado, confirma-se graficamente a diferença entre os *clusters* descoberta por meio do resultado da ANOVA nas tabelas anteriores. o **Alto CR**, grupo de percepção de um alto comprometimento de renda com despesas variáveis e fixas, apresentou um grupo com idades mais avançadas comparativamente com os outros (**Baixo CR** e **Médio CR**), que por sua vez demonstraram que representam um grupo predominantemente formado de pessoas mais novas, sem diferenças estatisticamente significativas entre eles, o que demonstra que os grupos possuem faixa etária semelhantes.

4.3.1.2 RENDA

Para a segunda ANOVA das variáveis demográficas, buscou realizar uma investigação geral das características dos *clusters* “**Baixo CR**”, “**Alto CR**” e “**Médio CR**”, para a variável “**Renda**”, com o objetivo de entender se existem diferenças significativas quanto o rendimento monetário de cada um deles. O resultado inicial pode ser analisado por meio da **Tabela 21**.

Tabela 21 - Aplicação da ANOVA para a variável “**Renda**”

Correções de Homogeneidade	Casos	Soma dos quadrados	Graus de liberdade	Média Quadrática	F	p	η^2
None	Clusters	458,191	2,000	229,095	156,291	< .001	0,496
	Residuals	466,133	318,000	1,466			
Welch	Clusters	458,191	2,000	229,095	98,138	< .001	0,496
	Residuals	466,133	119,207	3,910			

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com base nos índices apontados na tabela anterior, nota-se que para a variável analisada, os *clusters* “**Alto CR**”, “**Baixo CR**” e “**Médio CR**” mostraram diferenças estatisticamente significativas ($F = 156,29$ e $98,138$, $p = < 0,001$, para os dois testes). A diferença encontrada pode ser melhor entendida por meio da **Tabela 22**. Importante lembrar que a escala utilizada para medir a faixa de renda foi de sete pontos, utilizando com base faixas de salário mínimo adotado no momento desta pesquisa (R\$ 1320,00), aumentando com base no especificado no capítulo de metodologia deste estudo.

Tabela 22 - ANOVA descritiva para a variável “**Renda**”

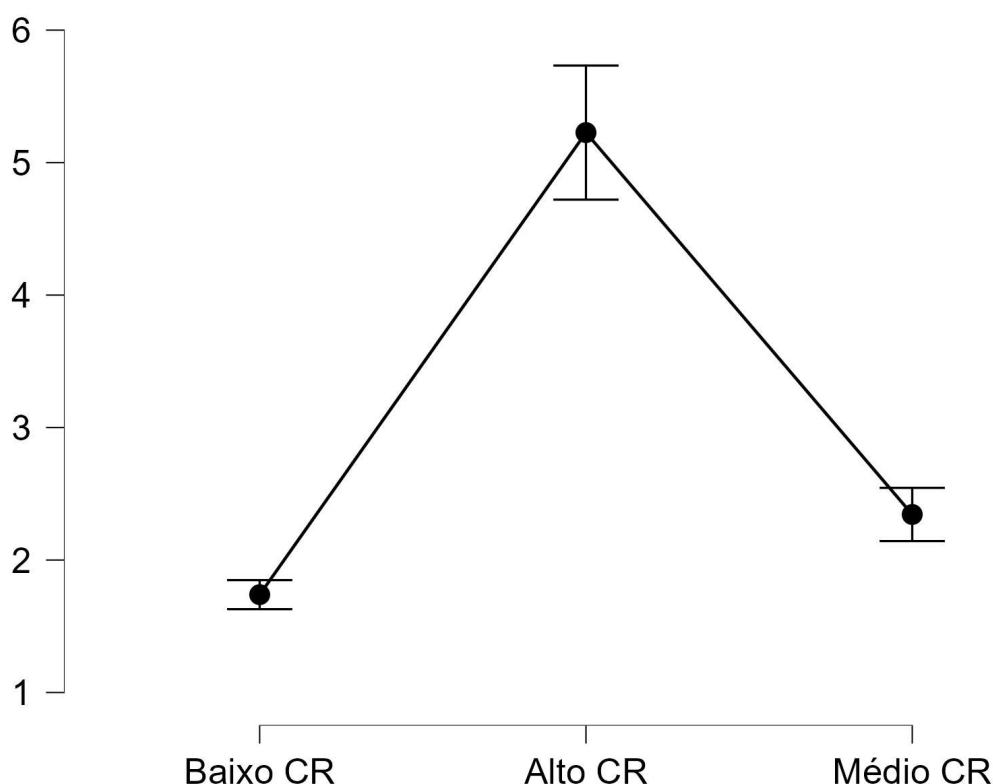
Cluster	Número	Média	DP	EP	Coefficient of variation
Alto CR	53	5.226	1,836	0,252	0,351
Baixo CR	111	1,739	0,583	0,055	0,335
Médio CR	157	2,344	1,275	0,102	0,544

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Na tabela é possível notar a diferença de médias encontradas na variável submetida, nota-se que o *cluster* “**Alto CR**”, que possui a maior média na escala de

renda (5,226), tem uma diferença significativa dos demais *clusters*, "**Médio CR**" (2,344) e "**Baixo CR**" (1,739), que sugere que aqueles que possuem maior renda diferem-se mais dos outros dois grupos, apesar de todos serem estatisticamente diferentes, como exposto graficamente melhor no diagrama posterior. Além disso, os desvios padrão indicam que os dados do *cluster* "Baixo CR" possui uma variação menor (0,583), que sugere que os integrantes deste *cluster* possuem rendas semelhantes, enquanto o Alto CR possui o maior desvio padrão (1,836), que sugere uma variedade maior da renda do *cluster*. A diferença encontrada entre os grupos pode ser melhor analisada posteriormente por meio do **Gráfico 5**.

Gráfico 5 - Diagrama descritivo da ANOVA da variável "**Renda**"



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

De acordo com o diagrama, confirma-se visualmente uma diferença significativa dos três grupos. Nota-se que o **Alto CR**, grupo de percepção de um alto comprometimento de renda com despesas variáveis e fixas, possui um valor bem acima dos demais grupos, como já analisado anteriormente por meio dos resultados fornecidos pela tabela. O achado leva a interpretação que o grupo possui um ganho monetário maior que os demais.

Em relação aos outros dois grupos, é perceptível que o **Baixo CR** e **Médio CR** possuem um menor valor na escala de renda, o que se interpreta que esses *clusters* possuem um rendimento monetário bem abaixo quando comparados com o Alto CR. Porém, é notório também que apesar dos dois grupos estarem bem próximos no gráfico elaborado, eles também são grupos estatisticamente diferentes, indicando que possuem padrão de rendimento divergentes, apesar de próximos quando comparados ao outro *cluster*.

4.3.1.3 NÚMERO DE DEPENDENTES

Para a última das ANOVAs que tratam-se de variáveis demográficas, buscou investigar as características dos *clusters* “**Baixo CR**”, “**Alto CR**” e “**Médio CR**” em relação a variável “**Número de Dependentes**”, objetivando compreender as diferenças entre os grupos quanto a quantidade de dependentes que eles possuem. Para fins de sintetização, será denominada apenas como “**Dependentes**” posteriormente. A **Tabela 23** mostra o resultado da análise aplicada.

Tabela 23 - Aplicação da ANOVA para a variável “**Dependentes**”

Correções de Homogeneidade	Casos	Soma dos quadrados	Graus de liberdade	Média Quadrática	F	p	η^2
None	<i>Clusters</i>	41,865	2,000	20,933	22,155	< ,001	0,122
	<i>Residuals</i>	300,459	318,000	0,945			
Welch	<i>Clusters</i>	41,865	2,000	20,933	16,459	< ,001	0,122
	<i>Residuals</i>	300,459	132,464	2,268			

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

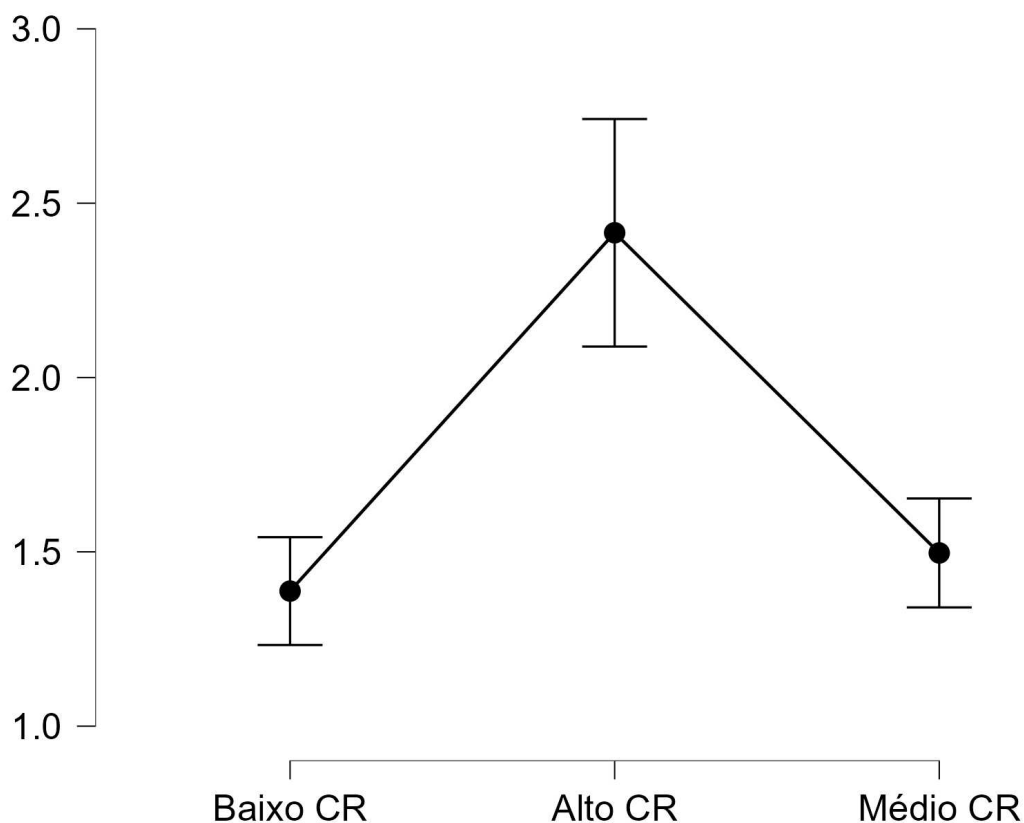
Muito semelhante ao comportamento apresentado nas variáveis anteriores analisadas, os *clusters* submetidos mostraram diferenças estatisticamente significativas ($F = 22,155$ e $16,459$, $p = < 0,001$ para ambos os testes de correções de homogeneidade). Posteriormente, por meio da **Tabela 24**, nota-se os valores encontrados para melhor entendimento do comportamento da análise submetida, levando em consideração que a escala de dependentes utilizou apenas cinco pontos, que variaram de zero a quatro (ou mais) dependentes.

Tabela 24 - ANOVA descritiva para a variável “Dependentes”

<i>Cluster</i>	Número	Média	DP	EP	<i>Coefficient of variation</i>
Alto CR	53	2,415	1,184	0,163	0,490
Baixo CR	111	1,387	0,822	0,078	0,593
Médio CR	157	1,497	0,991	0,079	0,662

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Em relação às médias encontradas na variável submetida, nota-se que, novamente, o *cluster* “**Alto CR**”, possui a maior média (2,415), e os demais *clusters* médias semelhantes (1,497 para “**Médio CR**” e 1,387 para “**Baixo CR**”). Além disso, os desvios padrão indicam valores semelhantes, que sugerem uma variedade semelhante entre os grupos, a diferença entre os grupos pode visualmente analisada posteriormente por meio do **Gráfico 6**.

Gráfico 6 - Diagrama descritivo da ANOVA da variável “Dependentes”

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Semelhante ao encontrado nas duas anteriores variáveis demográficas, nota-se graficamente a diferença entre *clusters* guiada pelo **Alto CR**, grupo que difere-se dos demais, interpretando-se que os indivíduos que o compõem possuem maior número de dependentes que os demais. Com isso, pode-se levar ao entendimento que indivíduos que possuem um alto comprometimento da renda da amostra possuem também um maior número de dependentes financeiros.

Em relação aos outros *clusters*, nota-se uma semelhança a ANOVA realizada para a variável “Faixa Etária”, que também apresentou o Alto CR como grupo que difere dos dois demais (Baixo CR e Médio CR), esse resultado sugere que os grupos em questão apresentam uma quantidade significativamente menor de dependentes na amostra, quando comparados com o resultado encontrado para aqueles que possuem um alto comprometimento de renda, conforme escala aplicada.

4.3.2 FATORES DO ENDIVIDAMENTO

O próximo grupo de variáveis a serem submetidas à ANOVA são os fatores “**Uso Intensivo de Crédito**”, “**Problemas com Dívidas**” e “**Ausência de Planejamento**” que compõem o endividamento, apontados por meio da AFC anteriormente realizada. A análise dos diferentes grupos “**Baixo CR**” “**Alto CR**” e “**Médio CR**” possibilita o estudo cumprir seu objetivo principal, pois com uma maior compreensão das discrepâncias nos padrões de endividamento que entre os grupos encontrados, será possível determinar relações entre o comprometimento da renda com o consumo cíclico e endividamento da amostra coletada.

4.3.2.1 USO INTENSIVO DO CRÉDITO

A primeira ANOVA realizada para determinar a diferença na propensão ao endividamento dos grupos “**Baixo CR**”, “**Alto CR**” e “**Médio CR**”, foi em relação ao primeiro fator apontado, denominado “**Uso Intensivo do Crédito**”. O fator busca investigar como cada grupo, em seu determinado padrão de comprometimento com a renda em relação às despesas fixas e variáveis, se comporta, apontando as diferenças em relação ao uso intensivo do crédito deles. Os resultados da análise aplicada estão expressos na **Tabela 25**.

Tabela 25 - Aplicação da ANOVA para o fator “Uso intensivo do crédito”

Correções de Homogeneidade	Casos	Soma dos quadrados	Graus de liberdade	Média Quadrática	F	p	η^2
None	Clusters	9,129	2,000	4,565	0,766	0,466	0,005
	Residuals	1894,920	318,000	5,959			
Welch	Clusters	9,129	2,000	4,565	0,760	0,470	0,005
	Residuals	1894,920	147,353	12,860			

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os resultados iniciais já mostram que os grupos não possuem diferenças estatisticamente significativas em ambos os testes ($F = 0,766$ e $0,760$, $p = 0,466$ e $0,470$), o encontrado também pode ser percebido por meio da **Tabela 26**.

Tabela 26 - ANOVA descritiva do fator “Uso intensivo do crédito”

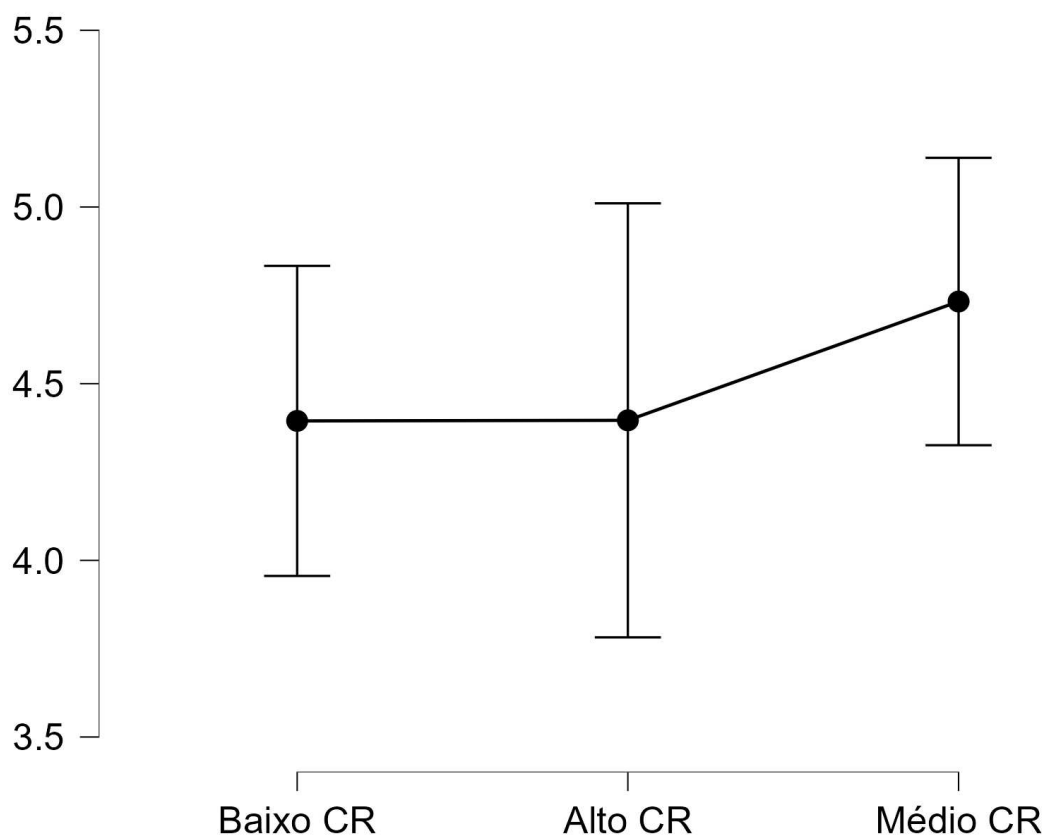
Cluster	Número	Média	DP	EP	Coefficient of variation
Alto CR	53	4,396	2,228	0,306	0,507
Baixo CR	111	4,395	2,333	0,221	0,531
Médio CR	157	4,732	2,580	0,206	0,545

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Por meio da diferença das médias que oscilam entre 4,395 e 4,732, é perceptível novamente, que os *clusters* “**Alto CR**”, “**Baixo CR**” e “**Médio CR**”, não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Quando se leva em consideração o desvio padrão, com valores que variaram de 2,228 a 2,580, interpreta-se também que todos os grupos possuem grande variação nas respostas neste fator.

O encontrado se expressa visualmente por meio do **Gráfico 7**, onde é perceptível uma leve inclinação da linha do gráfico para com o “Médio CR”, grupo que percebe um alto comprometimento de renda com despesas variáveis e baixo com despesas fixas, sugerindo a média maior em relação aos outros dois grupos (que possuem médias praticamente idênticas, representadas graficamente pela reta entre eles), que dá a entender que o grupo possui um maior uso intensivo do crédito dentre os demais.

Gráfico 7 - Diagrama Descritivo da ANOVA do “Uso intensivo do crédito”



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Porém, os valores encontrados por meio da ANOVA, não demonstraram diferenças significativas do Médio CR com os demais, sugerindo que independente da maneira em que se compromete a renda em relação às categorias de consumo presentes no consumo cíclico, o uso intensivo do crédito mantém um padrão semelhante.

4.3.2.2 PROBLEMAS COM DÍVIDAS

Para a segunda ANOVA realizada para o endividamento, aplicou-se a análise da diferença entre os *clusters* “**Baixo CR**”, “**Alto CR**” e “**Médio CR**”, no contexto do fator “**Problemas com Dívidas**”, buscando desvendar como cada grupo, com seus padrões de comprometimento com a renda em relação às despesas fixas e variáveis diferentes, se comportam. Os resultados da análise aplicada estão expressos na **Tabela 27**.

Tabela 27 - Aplicação da ANOVA para o fator “Problemas com Dívidas”

Correções de Homogeneidade	Casos	Soma dos quadrados	Graus de liberdade	Média Quadrática	F	p	η^2
None	Clusters	0,382	2,000	0,191	0,050	0,951	$3,170 \times 10^{-4}$
	Residuals	1204,243	318,000	3,787			
Welch	Clusters	0,382	2,000	0,191	0,049	0,952	$3,170 \times 10^{-4}$
	Residuals	1204,243	142,925	8,426			

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

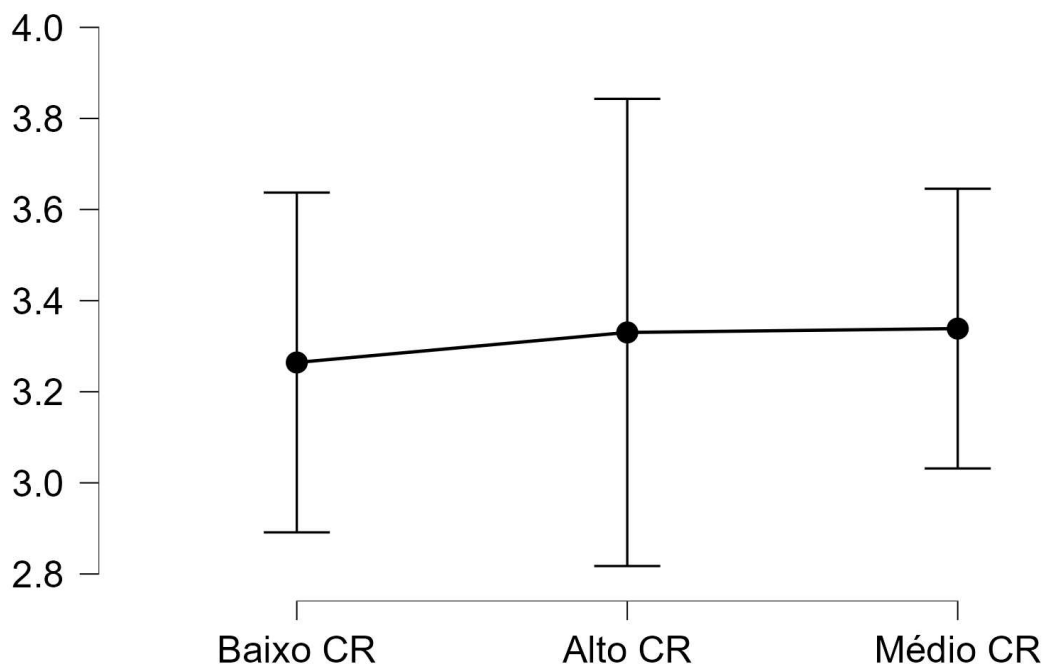
Novamente, para o fator analisado, os *clusters* "Alto CR", "Baixo CR" e "Médio CR" não apresentaram diferenças estatisticamente significativas neste fator ($F = 0,050$ e $0,049$, $p = 0,951$ e $0,952$), indicando que os *clusters* apresentaram percepções semelhantes acerca de seus problemas com dívidas, o encontrado também pode ser percebido por meio da **Tabela 28**, onde encontram-se detalhamento da diferença entre eles.

Tabela 28 - ANOVA descritiva do fator “Problemas com Dívidas”

CLUSTER	Número	Média	DP	EP	Coefficient of variation
Alto CR	53	3,330	1,860	0,256	0,559
Baixo CR	111	3,264	1,983	0,188	0,607
Médio CR	157	3,339	1,948	0,155	0,583

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com diferença de médias que vão entre 3,264 e 3,339, nota-se uma baixíssima variação no fator, confirmando mais uma vez que os *clusters* não só não apresentaram diferenças estatisticamente significativas, mas também diferenças irrelevantes de maneira geral. O desvio padrão, com valores que variaram de 1,860 a 1,983, também possuem uma grande similaridade, indicando mais uma vez a falta de diferenças entre os *clusters*. O fato discorrido expressa-se visualmente no **Gráfico 8** posterior, onde pode-se notar uma linha praticamente reta, demonstrando a baixíssima variabilidade de médias, e a falta de diferenças estatísticas para o fator analisado.

Gráfico 8 - Diagrama Descritivo da ANOVA do “Problemas com Dívidas”

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O que se conclui por meio da ANOVA aplicada para o fator, é que, independente da maneira em que se compromete a renda em relação às categorias de consumo presentes no consumo cíclico (despesas fixas e variáveis), os problemas com dívidas se mantêm no mesmo padrão de percepção.

4.3.2.3 AUSÊNCIA DE PLANEJAMENTO

A a terceira ANOVA realizada, aplicada para análise da diferença entre os clusters “**Baixo CR**”, “**Alto CR**” e “**Médio CR**”, para o fator do endividamento “**Ausência de Planejamento**” objetivou compreender como cada grupo, com seus diferentes padrões de comprometimento com a renda em relação às despesas fixas e variáveis, se comportam. Os resultados da análise aplicada estão expressos na **Tabela 29**.

Tabela 29 - Aplicação da ANOVA para o fator “Ausência de Planejamento”

Correções de Homogeneidade	Casos	Soma dos quadrados	Graus de liberdade	Média Quadrática	F	p	η^2
None	Clusters	140,209	2,000	70,105	7,829	< ,001	0,047
	Residuals	2847,676	318,000	8,955			
Welch	Clusters	140,209	2,000	70,105	7,966	< ,001	0,047
	Residuals	2847,676	141,182	20,170			

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Diferentemente das outras ANOVAS para fatores de endividamento, para o presente fator, os *clusters* “**Alto CR**”, “**Baixo CR**” e “**Médio CR**” apresentaram diferenças estatisticamente significativas ($F = 7,829$ e $7,966$ e $p = < ,001$, para ambos os testes de correções de homogeneidade), mostrando-se que há diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos grupos, a diferença pode ser entendida melhor posteriormente por meio da **Tabela 30**.

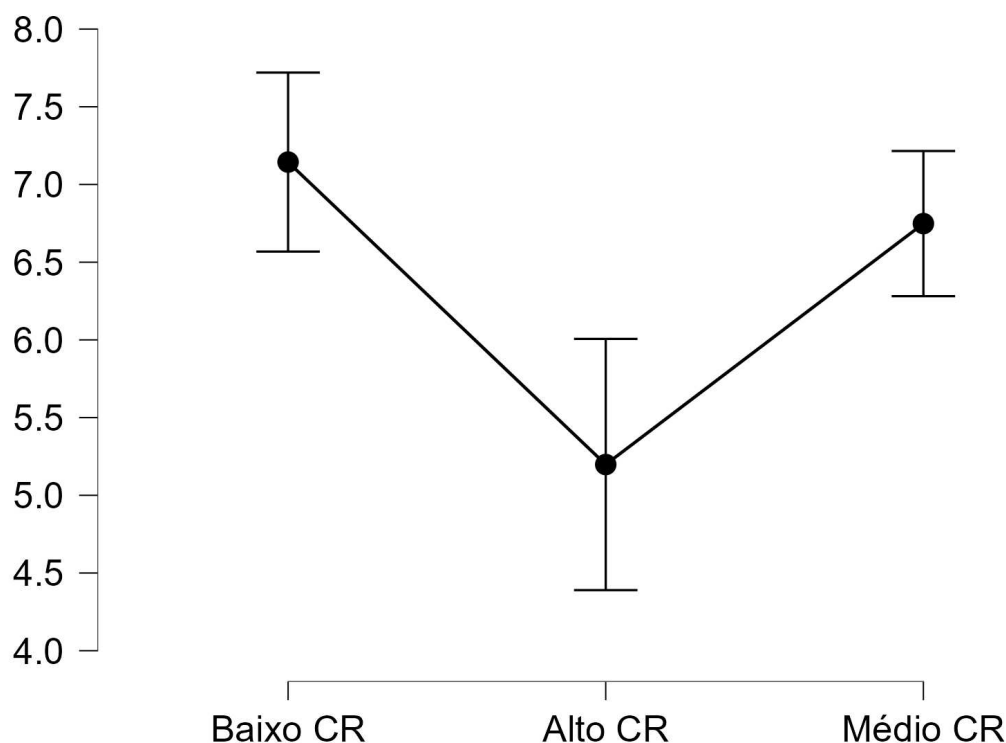
Tabela 30 - ANOVA descritiva do fator “Ausência de Planejamento”

Cluster	Número	Média	DP	EP	Coefficient of variation
Alto CR	53	5,198	2,932	0,403	0,564
Baixo CR	111	7,144	3,062	0,291	0,429
Médio CR	157	6,748	2,963	0,236	0,439

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com a maior diferença entre médias dentre os fatores que compõem o endividamento, o *cluster* “**Baixo CR**” possui a média mais alta (7,144), seguido pelo “**Médio CR**” (6,748) e pelo “**Alto CR**” (5,198). Os valores de desvio padrão não apresentaram grande variação entre si, variando de 2,932 a 3,062, que demonstram uma considerável variabilidade de percepções em todos os *clusters*, acerca das afirmativas que compõem o fator “Ausência de Planejamento”. A diferença entre os grupos pode ser melhor entendida posteriormente por meio do **Gráfico 9**.

Gráfico 9 - Diagrama Descritivo da ANOVA do “Ausência de Planejamento”



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Diferentemente dos outros fatores do endividamento, o gráfico possui a maior disparidade expressa visualmente pela diferença entre os grupos. Nota-se que, o **Alto CR**, grupo de percepção de um alto comprometimento de renda com as despesas variáveis e fixas, possui uma pontuação que é diferente estatisticamente dos demais grupos. Interpreta-se portanto, que os indivíduos da amostra que possuem um alto comprometimento de renda percebem seu nível de planejamento de forma mais satisfatória que os demais grupos encontrados por meio da análise de *clusters*.

Em relação aos outros dois grupos, é perceptível que o **Baixo CR** e **Médio CR** possuem um maior índice no fator, indicando que ambos notam seu planejamento de forma não tão satisfatória em relação ao Alto CR. Apesar de que notamos uma breve tendência do Baixo CR se sobressair no gráfico, ficando no ponto mais alto, o *cluster* não possui diferença significativa em relação ao Médio CR, o que indica que ambos os grupos possuem percepções convergentes em relação ao seu planejamento.

4.4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Conforme o observado em relação ao comprometimento de renda, é importante ressaltar que o modo de operação da variável objetivou tornar os itens mais equivalentes o possível, de forma que as categorias de despesa possuíssem valores proporcionalmente atrelados aos apontados pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), ao invés de serem medidas todas por meio dos mesmos valores. Desta forma, cada variável possui sua própria medição, como exemplo tem-se a variável “Habitação”, que possui o primeiro ponto da escala como “Menos de R\$ 450”, e a variável “Lazer” que por sua vez possui o primeiro ponto como “Menos de R\$ 40”, conforme cálculo explicado no capítulo de metodologia desta pesquisa.

Levando isso em consideração, tem-se que os resultados da pesquisa sugeriram que os gastos em Lazer (Média = 4,05) se sobressaíram em relação à média nacional, quando comparado, por exemplo, com os gastos de Habitação (Média = 1,769). Isso não significa que a amostra, em média, desembolsa necessariamente mais em Lazer que as demais categorias quando considera-se o valor que é desembolsado em si, mas sim que essa categoria se destaca quando considerada a relatividade das despesas. Além disso, é necessário mencionar que, para esse estudo, foi considerado o comprometimento de renda quanto ao valor comprometido em consumo cíclico em si, metrificada por meio de quanto se gasta com as categorias de despesa. Não foi levado em consideração o quanto é comprometido comparativamente com o quanto se ganha, apesar de reconhecer a importância dessa análise também.

Levando o explicado anteriormente em consideração, destaca-se o achado na pesquisa de Batistella (2014), que destacou em sua análise que a população brasileira, de maneira geral, possui maiores despesas com alimentação, habitação e transporte, sendo as que mais comprometem renda. Essas três despesas juntas correspondem a 67,9% das despesas de consumo das pessoas de classe média com renda mais baixa e a 63,5% das despesas de consumo das pessoas de classe média com renda mais alta (BATISTELLA, 2014).

Ao realizar uma análise comparativa de dados, considerando os dados obtidos pelo formulário aplicado no presente estudo, as categorias que se referem a habitação e transporte foram as que encontraram as menores médias observadas nesta pesquisa. Contudo, é importante ressaltar que o encontrado e o apontado por

Batistella (2014) não são mutuamente exclusivos, mas sim maneiras diferentes de análise da mesma variável, pois as despesas com transporte e habitação são sim as de maior desembolso segundo dados da POF de 2018, tanto que foram as que utilizaram o maior ponto de referência adotado no formulário. Considerando toda linha de raciocínio exposta, conclui-se que, apesar das maiores despesas serem com as categorias de habitação e transporte, conforme dados da POF de 2018 e apontado por Batistella (2014), a maior percepção de gasto relativo da amostra coletada foi com gastos relacionados ao lazer, seguido por vestuário, categorias intimamente ligadas ao conceito de despesas variáveis (MOF, 2011).

É importante destacar também que os valores de referência utilizados na presente pesquisa baseiam-se em uma pesquisa que sugere a metrificação dos gastos com base na variação patrimonial das famílias, enquanto o presente estudo visa medir o comprometimento de renda pessoal, sem levar em consideração a estrutura familiar em si. A pergunta em relação a quantidade de dependentes serviu justamente para verificar, de forma simplória, um pouco da realidade dos envolvidos quanto à conjuntura familiar no que se refere aos gastos.

Portanto, baseando-se no resultado que grande maioria dos respondentes não possuem dependente algum (66,4%) e no pressuposto que uma família, em via de regra, possui maiores gastos que indivíduos sem dependentes, interpreta-se que os pequenos valores médios encontrados na maioria das categorias de consumo (em especial as categorias que compõem as despesas fixas) podem se dar pela metrificação adotada.

Outro fator que deve-se levar em consideração em relação a essa metrificação é a abrangência da POF, na qual foi utilizada a média brasileira para base da construção do instrumento de pesquisa utilizado. Contudo, não obteve sucesso em abranger todo o território nacional na amostragem, sendo a grande maioria das respostas coletadas do estado do Rio Grande do Norte (85,7%). Isso leva à conclusão que a pesquisa, por estar mais alinhada à realidade do RN em si e ter utilizado de bases de despesas nacionais para metrificação, tenha dado resultados mais baixos em relação ao que, hipoteticamente, teria de resultado se tivesse abrangido todo território nacional. O concluído torna-se ainda mais consistente quando destaca-se novamente os resultados da pesquisa da POF, que apontou que o Nordeste obteve a menor porcentagem na distribuição de despesas em transporte e habitação que as demais regiões brasileiras (IBGE, 2019).

Voltando novamente à pesquisa realizada por Batistella (2014), a autora levanta uma pesquisa do SPC que mostra que a maior parte dos inadimplentes apontam que roupas e calçados foram apontados por 65% dos inadimplentes da classe média como os produtos comprados que os levaram a ter conta em atraso. Atrelado a isso, a autora chega à conclusão de que é bastante provável que essa não seja a real causa do endividamento da classe média (BATISTELLA, 2014). Contudo, comparativamente com os resultados da presente pesquisa realizada, tem-se que as despesas com vestuário estão sim proporcionalmente e comparativamente maiores que conforme média nacional utilizada para a metrificação.

As informações apontadas sugerem que ao se coletar a percepção dos gastos ou dívidas, a despesa com vestuário tende a pesar com maior intensidade que os outros como o gasto com transporte por exemplo, pois na mesma pesquisa apontada por Batistella (2014), é apontado o “automóvel”, despesa muito atrelada à categoria “Transporte”, com uma porcentagem de 8%, número muito baixo quando comparado a “roupas e calçados”, despesa atrelada diretamente a categoria “Vestuário”, que foi apontada por 65% dos respondentes, quanto ao serviço ou produto comprado que resultou em conta em atraso.

Contudo, não é possível afirmar que essa dinâmica ocorre por via de regra, pois em outras pesquisas o resultado mostra-se divergente, como o caso da pesquisa “Retratos da Sociedade Brasileira: Hábitos de Consumo e Endividamento” publicada em novembro de 2012 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que em seus resultados mostra que dentre as razões para se endividar quem lidera são as compras de bens de consumo duráveis (41%) e compra de veículos (21%), seguida por despesas com saúde (13%), despesas atreladas principalmente as categorias “Habitação”, “Transporte” e “Saúde”, respectivamente.

Com isso conclui-se que existe uma abrangência consideravelmente grande de maneiras de coleta de dados acerca do consumo, dívida ou comprometimento de renda, o que dificulta a maneira de fazer os dados se conversarem de maneira satisfatória.

Em relação às variáveis denominadas “Despesas Fixas” e “Despesas variáveis”, resultado da AFE realizada, não foram encontradas muitas referências na literatura acerca do assunto fazendo referência ao consumo cíclico ou habitual. A maioria dos estudos que utilizam essas denominações fazem referência às

despesas na perspectiva do endividamento empresarial, não do consumidor em si. A base mais concreta para realizar referências diretas ao assunto foi discutida na seção 4.2.1.2, que se diz respeito ao mencionado pelo MOF (2011) acerca do assunto. Portanto, é válido mencionar que existe a necessidade de que mais estudos sejam realizados na área, a fim de desenvolver a temática, objetivando fornecer mais alicerce teórico para novas pesquisas e assim, tornando a temática mais robusta e embasada.

Em relação a propensão ao endividamento, como discorrido diversas vezes ao longo deste documento, a aplicação da variável foi realizada com apoio de parte do estudo de Oliveira (2019), onde percebe-se a convergência das afirmativas “EE7” (“Uso com frequência o pagamento com cheques pré-datados”) e “EE5” (“Tenho contratado ou contratei crédito pessoal”) como duas das menores médias percebidas, como também encontradas, utilizadas na mesma escala, no estudo de Bonomo (2013, *apud* OLIVEIRA, 2019).

Nota-se então uma convergência para o fato de que nos três estudos, o uso com frequência de pagamento com cheques pré-datados não foi percebido (EE7). Como já mencionado também durante a análise dos resultados, segundo a Febraban, o número de cheques compensados registra queda constante (CNN Brasil, 2022).

A outra afirmativa (EE5) com baixa média percebida por Oliveira (2019) e Bonomo (2013, *apud* OLIVEIRA, 2019) que também resultou baixa para este estudo, refere-se ao crédito pessoal, demonstrando que existe uma baixa adesão a essa fonte de endividamento, o que sugere em dizer que ela não possui grande adesão no geral.

Na pesquisa de Silva (2022) é explorada a temática de crédito consignado, onde é mencionado que, em termos gerais, o crédito consignado possa ser uma forma de acesso a uma renda complementar se bem utilizado, e que pode-se concluir que ele leva a alguma forma de endividamento, podendo trazer algum tipo de problema financeiro a quem o utiliza, caso não haja organização ou planejamento. Silva (2022) ainda apontou que na amostra, composta apenas por idosos que possuíam experiências com crédito consignado, a maioria dos entrevistados apontou que suas vidas financeiras após o empréstimo piorou (58%), ou não mudou nada (23%) e também que ainda consideravam-se pessoas endividadas em outra questão aplicada (61%). Portanto, acredita-se que os fatos

mencionados podem ter relação, em hipótese de que os indivíduos não contratem crédito pessoal por motivo de ineficiência do método em sobrepujar o endividamento. Vale ressaltar que Silva (2022) também menciona que, na amostra, 85% dos entrevistados afirmam que contratariam novamente a modalidade de empréstimo, que indica a complexidade da temática.

Após análise dos itens, foram submetidos os fatores “Uso Intensivo de Crédito”, “Problemas com Dívidas” e “Ausência de planejamento”, apontados por meio da AFC, para análises variâncias (ANOVA), a fim de determinar a diferença entre grupos apontados pela análise de *clusters* denominados “Baixo CR”, “Alto CR” e “Médio CR” para que se explorasse a relação entre as variáveis-chave da pesquisa. Contudo, para uma maior contextualização e entendimento das características dos *clusters*, é importante primeiramente a discussão das características que possuem em comum e divergentes.

O Baixo CR é o *cluster* composto por 111 indivíduos da amostra, que abrange as pessoas que possuem um baixo grau de comprometimento de renda nas variáveis “Despesas fixas” e “Despesas variáveis”; o Alto CR, com 53 pessoas, é o oposto, abrangendo aqueles que possuem um alto grau de comprometimento de renda nas variáveis “Despesas fixas” e “Despesas variáveis”; e o Médio CR, formado pela maioria dos indivíduos da amostra (157), é aquele que abrange indivíduos que percebem um baixo comprometimento de renda com despesas fixas e um alto comprometimento de renda com despesas variáveis. Levando isso em consideração, foram aplicadas três ANOVAs, com o intuito de entender melhor outras características que poderiam abranger os *clusters*, sendo elas: faixa etária, faixa de renda e número de dependentes, o analisado resume-se no **Quadro 14**

Quadro 14 - Diferença dos *clusters*, quanto a características demográficas

<i>Cluster</i>	Em relação à Faixa Etária	Em relação à Faixa de Renda	Em relação ao N° de Dependentes
Alto CR	Maiores idades	Maiores rendas	Mais dependentes
Médio CR	Menores idades	Rendas médias	Menos dependentes
Baixo CR		Menores rendas	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Percebe-se que o único *cluster* que diferiu significativamente dos demais foi o Alto CR em todas as categorias: Em relação à faixa etária, o Alto CR é um grupo

formado por pessoas comparativamente com mais idade que os outros, que por sua vez não possuem diferenças estatisticamente significativas; em relação à renda, todos os *clusters* se diferenciam, sendo o Alto CR o *cluster* com maior diferença caracterizado por pessoas que possuem renda significativamente maior que os demais *clusters*, o Médio CR possui uma renda um pouco maior, mas próxima do Baixo CR, que possui a menor renda entre os *clusters*; em relação ao número de dependentes, o acontecido na faixa etária se repete, sendo o Alto CR o *cluster* que lidera novamente, e os demais sem diferenciação estatisticamente significativa.

Entendida as características dos *clusters* é possível explorar com um maior entendimento acerca da relação das variáveis-chave da pesquisa. A primeira ANOVA, submetendo os *clusters* a comparação, foi em relação ao fator do endividamento “Uso Intensivo do Crédito”, em que não houveram diferenças percebidas entre os *clusters*. O achado sugere que independente da maneira em que se compromete a renda em relação às categorias de consumo presentes no consumo cíclico, o uso intensivo do crédito mantém-se em um comportamento semelhante.

É importante mencionar que o cartão de crédito, fator muito presente quando menciona-se a temática que envolve o endividamento, é muito abordado e explorado na literatura financeira. Como destacado anteriormente no referencial teórico deste estudo, Oliveira (2011, *apud* VIEIRA *et al.*, 2014), apontou o dado que 83,6% dos consumidores elencaram o cartão de crédito como principal causa do endividamento em sua pesquisa em São Luís - MA. Aliado a isso, Vieira *et al.* (2014) ainda complementa o afirmado, mencionando a pesquisa da CNC, que traz o dado de que o cartão de crédito é responsável por 75,5% das causas de endividamento em 2014. A mesma pesquisa ainda é referenciada por Batistella (2014), com resultado semelhante referente ao ano de 2013 (74,8%). O referido é relatado também por notícias mais recentes, como a do G1 (2022), que destaca que o cartão de crédito segue sendo a principal modalidade de endividamento, com 85,3%.

Com isso, é possível afirmar que os fatores que envolvem o cartão de crédito, que apresentaram-se dentro do fator “Uso Intensivo do Crédito”, estão comumente associados à realidade brasileira no geral, que converge diretamente com o encontrado na pesquisa, onde verifica-se que não há diferenças significativas entre os *clusters* “Alto CR”, “Médio CR” e “Baixo CR” analisados. Com isso, conclui-se que, independente do comprometimento de renda na abrangência da

pesquisa, o uso intensivo do crédito permanece presente na mesma intensidade. É importante ressaltar também que a média do uso intensivo do crédito aponta valores que não indicam valores extremos, sugerindo que, apesar do uso do crédito ser um fator muito presente, a amostra não apresenta uma grande percepção nas afirmativas deste fator de maneira geral.

Para a segunda análise de fatores, o fator “Problemas com Dívidas” também não indicou diferenças estatisticamente significativas entre os *clusters*, indicando também possuem percepções semelhantes, sugerindo que independentemente do comprometimento da renda, os problemas com dívidas são percebidos em intensidades semelhantes. Vale destacar que o fator foi o que obteve menores médias, indicando que não houve grande identificação dos respondentes.

Explorando mais o fator, destaca-se novamente a pesquisa “Retratos da Sociedade Brasileira: Hábitos de Consumo e Endividamento” pela CNI juntamente com o IBOPE, que apontou que entre os entrevistados com renda familiar superior a 10 salários mínimos, 45% estavam endividados; os da faixa de 5 à 10 salários mínimos, 48% estavam endividados; entre 1 e 2 salários mínimos, 37%; e até um salário mínimo, 39% (CNI, 2012). É importante destacar novamente que os *clusters* em relação a sua faixa de renda mostraram-se todos estatisticamente diferentes, o que converge diretamente com o apontado pelo CNI, que mostraram níveis de endividamento (que abrange problemas com dívidas) razoavelmente semelhantes, com diferenças de apenas 11% entre a faixa de renda que possui maior e menor valor encontrado quanto a afirmação de estar endividado. Com isso, pode-se afirmar que há um padrão de que todos, independente do comprometimento de renda ou renda em si, possuem padrões semelhantes quanto a problemas com dívidas, mantendo-se razoavelmente na mesma intensidade, baseando-se pela sua percepção acerca do fator.

Para a última análise entre os fatores, para o fator “Ausência de Planejamento” houveram diferenças estatisticamente significativas entre *clusters*, indicando que o Baixo CR e Médio CR, possuem um maior índice no fator, estatisticamente diferente do Alto CR, que percebe seu planejamento mais satisfatório.

Importante mencionar novamente que o Baixo CR e Médio CR compõe-se de dois grupos semelhantes estatisticamente em relação a sua faixa etária e número de dependentes, possuindo valores menores em ambos, comparativamente com o Alto

CR. Em relação ao número de dependentes, destaca-se que Keese (2010, *apud* VIEIRA *et al.*, 2014) evidencia que as famílias com mais dependentes, principalmente crianças, endividam-se em maior nível. Aliado a isso, Silva (2011, *apud* VIEIRA *et al.*, 2014) aponta que um grande fator que impulsiona os problemas de altos níveis de endividamento das famílias é o maior número de filhos. Potrich *et al.* (2016) também aponta o mesmo achado, averiguando que aqueles que possuem dependentes são mais propensos a endividarem-se. Contudo, o apresentado na literatura não demonstrou-se presente na análise de resultados da pesquisa, o Alto CR (que é o *cluster* que possui mais dependentes, diferindo-se dos demais) não demonstrou em nenhum fator uma maior propensão ao endividamento, mostrando uma divergência das citações apresentadas.

No que se refere a faixa etária, Ponchio (2006, *apud* VIEIRA *et al.*, 2014), aponta a existência de uma relação negativa entre idade e endividamento, indicando que os indivíduos mais velhos tendem a possuir menores níveis de endividamento. O apontado converge diretamente para o encontrado no presente estudo, pois o Alto CR foi o único grupo a demonstrar uma métrica estatisticamente diferente em relação a algum fator do endividamento, mostrando-se menos propenso no que se refere ao fator “Ausência de Planejamento”, indicando que percebem-se com um planejamento financeiro mais satisfatório comparativamente com os outros grupos.

Ainda em relação à faixa etária, percebe-se que a maioria dos estudos indica as pessoas mais jovens como sendo aquelas mais propensas ao endividamento (POTRICH, *et al.*, 2016). Worthy, Jonkman e Blinn-Pike (2010, *apud* POTRICH, *et al.*, 2016) apontam que indivíduos entre 18 e 25 anos são mais propensos ao endividamento tendo em vista que possuem maior disposição a assumir riscos e apresentam menor estabilidade financeira em comparação aos demais. É relevante citar essas variáveis além do comprometimento da renda, pois existem elementos que vão além do contexto econômico, como uma maior ou menor competência para administrar o próprio dinheiro, também contribuem para causar uma situação de endividamento (FERREIRA, 2008, *apud* BATISTELLA, 2014).

Em relação ao comparativo em relação ao comprometimento de renda em si, não houveram estudos encontrados que tratam diretamente da variável para a melhor discussão da variável. Notou-se na análise dos resultados que o comprometimento da renda com o consumo cíclico comporta-se de forma semelhante ao fator de renda, o que sugere que os indivíduos que comprometem

mais sua renda fazem isso justamente por que possuem maior renda para comprometer, não extrapolando necessariamente seu orçamento, conforme o apontado com o Alto CR ser o *cluster* que possui a melhor percepção em relação a seu planejamento financeiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um contexto brasileiro marcado pela facilidade de acesso ao crédito, estímulos ao consumo, instabilidade econômica, ausência de educação financeira consolidada e outros fatores adversos a temática, o trabalho teve como objetivo geral analisar as relações entre o comprometimento da renda com o consumo cíclico e a propensão ao endividamento dos indivíduos. Para o cumprimento dos objetivos que tangem essa relação, foram coletados dados demográficos e metrificados as percepções da amostra acerca de suas despesas cíclicas em categorias, assim como sua propensão ao endividamento por meio da escala validada por Bonomo (2013, *apud* OLIVEIRA, 2019). Esses dados foram tratados por meio de técnicas descritas no decorrer do estudo.

Como resultado do **primeiro objetivo específico**, identificar a percepção da amostra acerca de seus gastos em categorias de despesa, traçando o comprometimento da renda, identificou-se que de acordo com o método adotado (com métricas nacionais e baseando-se em valores de orçamento familiar), a renda pessoal da amostra compromete-se em dois fatores com base nas categorias de consumo, denominados pelo autor por despesas fixas e despesas variáveis. Dentre esses fatores, observam-se três *clusters*, indicando três padrões de comprometimento com a renda distintos: o Baixo CR, com pessoas que possuem um baixo grau de comprometimento de renda nas despesas fixas e variáveis; o Alto CR, abrangendo aqueles que possuem um alto grau de comprometimento de renda nas despesas fixas e variáveis; e o Médio CR, que abrangeu indivíduos que percebem um baixo comprometimento de renda com despesas fixas e um alto comprometimento de renda com despesas variáveis, com valores entre os percebidos pelos outros dois grupos.

Como resultado do **segundo objetivo específico**, sendo identificar e mensurar a propensão ao endividamento da amostra, identificou-se que a afirmativa que mostrou-se mais evidente em relação a propensão ao endividamento foi a EE10 (“A aquisição de produtos e serviços não planejados aumenta o meu nível de dívida”), que juntamente com a EE9 (“Comprar produtos de forma inesperada compromete meu orçamento”), que também obteve uma das maiores médias, formaram o fator do endividamento “Ausência de Planejamento”, fator que possui as

maiores médias entre os *clusters* submetidos, indicando que o planejamento é o maior desafio do endividamento no estudo realizado.

Como resultado do **objetivo principal**, explorar a relação do comprometimento da renda com o endividamento, nota-se que não há fortes relações das variáveis em si, tendo em vista que na maioria dos fatores do endividamento, não foram percebidas diferenças significativas entre os grupos no que se refere a problemas com dívidas e uso intensivo do crédito, indicando que independentemente do comprometimento de renda dos indivíduos, a propensão ao endividamento permanece com padrões semelhantes. Contudo, nota-se que o fator “Ausência de Planejamento” existem sim diferenças significativas, que indicam que aqueles que possuem um baixo CR e médio CR estão mais propensos ao endividamento no que se refere a ausência de planejamento, o que indica que aspectos como controle orçamentário e compras não planejadas impactam em maior nível os grupos mencionados, tornando-os mais propensos ao endividamento. O apontado indica também que aqueles que possuem um alto comprometimento de renda estão menos propensos à dívida.

Contudo, na análise também foi notado que os resultados dos *clusters* quanto ao comprometimento da renda comportam-se de forma semelhante ao comprometimento de renda, pois a única ANOVA que os três grupos foram estatisticamente diferentes foram em relação a faixa de renda, onde notou que quem possui um alto CR, também possui a maior faixa renda; baixo CR, a menor faixa de renda e médio CR, valores entre os dois grupos anteriores. Com isso, conclui-se que os indivíduos que comprometem mais sua renda fazem isso justamente por possuírem maior renda para comprometer, não extrapolando necessariamente seu orçamento, conforme apontado com o grupo “Alto CR” ser o *cluster* que possui a melhor percepção em relação a seu planejamento financeiro e orçamentário.

Desta forma, a pesquisa contribui academicamente para um maior desenvolvimento da temática de consumo e endividamento, fornecendo mais alicerce para novas pesquisas e assim, tornando a temática mais explorada no contexto brasileiro.

Em relação às **limitações** da pesquisa, destaca-se primeiramente o método de amostragem, por se tratar de uma pesquisa que baseia-se em uma amostragem por conveniência, os resultados não podem ser generalizados para a população-alvo. Em conjunto a isso, outra limitação que envolve o método coleta de

dados é a dificuldade de realizar comparação de resultados quanto ao comprometimento da renda, pois existem-se uma abrangência consideravelmente grande de maneiras de coleta de dados acerca da variável, sendo tratada às vezes como consumo, dívida, comprometimento de renda, despesa, desembolso, além de muitas denominações que se referem a ações semelhantes, que podem ser tratadas de diferentes maneiras conforme o objetivo do autor. Essa limitação percebida se estende até a forma que se trata a renda, sendo em grande maioria dos estudos considerada como renda familiar, o que dificulta a comparação com a renda pessoal, que foi a levada em consideração para este estudo. Também foi notada a maneira diferente em que interpreta-se o termo “dívida”, sendo muitas vezes entendida e operacionalizada, tanto por pesquisas, quanto pelos entrevistados/respondentes das mesmas, como quando o valor não é pago em data estabelecida (quando ele transforma-se em inadimplência ou em situação de sobreendividamento), e não enquanto compromisso que deve ser honrado e quitado no prazo combinado, o que torna a variável mais complexa de ser entendida, metrificada e comparada.

Para **pesquisas futuras**, sugere-se a utilização de amostragens mais representativas, abrangendo o território nacional em caso de utilização dos valores de despesas nacionais como base, ou a utilização de valores de referência de despesas locais (estaduais ou regionais) que são disponibilizadas pela POF, a fim de obtenção de resultados mais consistentes e representativos. Aliado a isso, para o maior avanço na linha de pesquisa, é fundamental o maior aprofundamento no quesito das diversas maneiras de tratar as variáveis tratadas neste estudo, assim como a abrangência do entendimento do termo “dívida” e conseqüentemente, do endividamento. Pesquisas que levem em consideração o entendimento dos termos iriam contribuir bastante para o enriquecimento do conhecimento da área, principalmente quando explorada a relação do entendimento do termo com outras variáveis úteis para maior desenvolvimento da temática. Outra sugestão em relação ao tratamento das variáveis é a consideração do valor gasto nas categorias de despesa proporcionalmente à renda que cada indivíduo recebe, a fim de medir o quanto se compromete comparativamente quanto se ganha em si, objetivando verificar mudanças nos resultados para essa outra forma de operacionalização da variável.

REFERÊNCIAS

AMORIM, D. A. *et al.* ANÁLISE FATORIAL APLICADA À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: Uma Revisão Bibliográfica. **RAGC**, v. 7, n. 27, 2019.

Cartão de crédito segue como tipo de dívida mais comum entre brasileiros; veja dicas para usá-lo sem cair na inadimplência. **G1**, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/09/08/cartao-de-credito-segue-como-tipo-de-divida-mais-comum-entre-brasileiros-veja-dicas-para-usa-lo-sem-cair-na-inadimplencia.ghtml>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BARBOSA, L. **Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BATISTELLA, C. **Consumo e endividamento na classe média brasileira no início do século XXI**. 2014.

BAUMAN, Z. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008

COHEN, C. A. M. J. Padrões de consumo: desenvolvimento, meio ambiente e energia no Brasil. **Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro**, 2002.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Retratos da Sociedade Brasileira: hábitos de consumo e endividamento**. Brasília, novembro de 2012.

CORSINI, I.; ARAÚJO, T. Número de inadimplentes no Brasil atinge recorde da série histórica, aponta Serasa. **CNN Brasil**, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/numero-de-inadimplentes-no-brasil-atinge-recorde-da-serie-historica-aponta-serasa/>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CRUZ, M. C. T. *et al.* Transição de governo na administração pública municipal: Descrição e análise dos resultados de uma pesquisa aplicada em municípios paulistas nas eleições de 2012. **Agenda Política**, v. 5, n. 3, p. 249-277, 2017.

DIAS, P. S.; SILVA, H. V. R. S.; MACEDO, R. C. Estatísticas multivariadas na administração: importância e aplicação da análise fatorial exploratória. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 13, n. 1, p. 1807-1828, 2019.

DIEESE - análise cesta básica - Salário mínimo nominal e necessário.

Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>>.

Acesso em: 18 jul. 2023.

DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A.; DOMINGOS, L. E. C. O uso da estatística descritiva na pesquisa em custos: análise do XIV Congresso Brasileiro de Custos. **ConTexto-Contabilidade em Texto**, v. 7, n. 12, 2007.

DONADIO, R.; CAMPANÁRIO, M. D. A.; RANGEL, A. D. S. R. O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 11, n. 1, p. 75-93, 2012.

ELIAS, J. Em 2 anos de pandemia, supermercado subiu 31%, conta de luz 33% e gasolina, 44%. **CNN Brasil**, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/em-2-anos-de-pandemia-supermercado-subiu-31-conta-de-luz-33-e-gasolina-44/>>. Acesso em: 17/07/2023.

ESPANHOL, C. A. **Estatística descritiva: o ensino por meio da aprendizagem baseada em equipes**. 2020.

FERREIRA, A.B.H. (Ed). **Novo dicionário eletrônico Aurélio da língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

FERREIRA, R. Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais. **São Paulo: IOB Thomson**, v. 2206, 2006.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração FACES Journal**, 2013.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **Orçamento Familiar e o Controle Social Instrumentos de Organização da Sociedade**. 2. ed. Brasília, 2011.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Índice de Preços ao Consumidor (IPC)**. 2020. Disponível em: < <https://portalibre.fgv.br/ipc> >. Acesso em: 13 de julho de 2023.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

GLOBAL FINANCE LITERACY EXCELLENCE CENTER (GFLEC). **S&P Global Finlit Survey**, 2014. Disponível em: <<http://gflec.org///initiatives/sp-global-finlit-survey/>> Acesso em: 13 de julho de 2023.

HAACK, P. G. **Consumo, endividamento, questões ambientais e adaptabilidade humana**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

HONGYU, K. Análise Fatorial Exploratória: resumo teórico, aplicação e interpretação. **E&S Engineering and Science**, v. 7, n. 4, p. 88-103, 2018.

IBGE, **Orçamento Familiar**: Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2023. Disponível em: <<https://ces.ibge.gov.br/apresentacao/portarias/200-comite-de-estatisticas-sociais/ba-se-de-dados/1145-pesquisa-de-orcamentos-familiares.html>> Acesso em: 13 de julho de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados**. 2019.

JANONE, L.; ALMEIDA, P. Quase 80% dos brasileiros têm dívidas a vencer, aponta CNC. **CNN Brasil**, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/business/quase-80-dos-brasileiros-tem-dividas-a-vencer-aponta-cnc/>>. Acesso em: 16/09/2022.

KATONA, G. ***Psychological Economics***. New York: Elsevier, 1975.

KERLINGER, F. N. ***Behavioural research: A conceptual approach***. Belmont, CA: Wadsworth Publishing, 1979.

LUCCI, C. R. *et al.* A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

MALAR, J. P. Uso de cheque cai 23,7% em 2021 e registra menor valor da série histórica. **CNN Brasil**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/uso-de-cheque-cai-237-em-2021-e-registra-menor-valor-da-serie-historica/>. Acesso em: 28 set. 2023.

MARQUES, M. L.; FRADE, C. **Regular o sobre-endividamento**. Coimbra. Faculdade de Economia. Universidade de Coimbra, 2003.

MARÔCO, J. **Análise estatística com utilização do SPSS**. 3.ed. Lisboa: Sílabo, 2007.

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia científica**. 2ª edição. Pearson. 2012

MCCRACKEN, G. **Cultura & consumo**. Mauad Editora Ltda, 2003.

MEDEIROS, C. A. **Inserção externa, crescimento e padrões de consumo na economia brasileira**. 2015.

MESSIAS, G. R.; VEDOVELLO, J. G. CONSUMO E ENDIVIDAMENTO UNIVERSITÁRIO. **Revista Eletrônica FACP**, n. 18, 2020.

Metro Boomin. **Am I Dreaming**. Republic Records. 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7aUZtDaxS60>> Acesso em: 03 out. 2023.

MICHAELIS. **Dicionário Michaelis**: Dicionário online da língua portuguesa. Página Inicial. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 13 de julho de 2023.

MOORI, R. G.; MARCONDES, R. C.; ÁVILA, R. T. A análise de agrupamentos como instrumento de apoio à melhoria da qualidade dos serviços aos clientes. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, p. 63-84, 2002.

MULLER, K. O. **Sociedade de consumo e cultura do endividamento: Estudo de caso sobre consumidores compulsivos em Porto Alegre, RS**. 2010.

MUNHOZ, D. G. Inflação brasileira: os ensinamentos desde a crise dos anos 30. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 1, n. 1, 1997.

OLIVEIRA, C. H. M. A. **Uma análise da relação entre as compras por impulso, o endividamento pessoal e o nível de estresse financeiro**. 2019. TCC - UFERSA, Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, Mossoró, RN, Brasil.

OLIVEIRA, F. E. M. **Perfil de endividamento do Consumidor de São Luis no Maranhão**. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, 2011.

PAESE, C.; CATEN, C.; RIBEIRO, J. L. D. Aplicação da análise de variância na implantação do CEP. **Production**, v. 11, p. 17-26, 2001.

POTRICH, A. C. G. *et al.* Modelando a propensão ao endividamento: os fatores comportamentais e socioeconômicos são determinantes?. **Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión**, v. 24, n. 2, p. 85-110, 2016.

RIBEIRO, Q. D. M. *et al.* A educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e43310918213-e43310918213, 2021.

ROBERTS, J. A.; JONES, E. *Money attitudes, credit card use, and compulsive buying among American college students*. **Journal of Consumer Affairs**, v. 35, n. 2, p. 213-240, 2001.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

SEVERINO, L. S. **A Influência de aspectos comportamentais no consumo e endividamento de consumidores de tecnologia**. 2021. TCC.

SILVA, A. S. Consumo e endividamento: Uma avaliação da conduta econômica inspirada no modelo de Van Raaij. **Revista de Estudos Sociais**, v. 21, n. 42, p. 35-62, 2019.

SILVA, L. L. **Crédito consignado INSS: Impacto no consumo e endividamento das famílias de Campos dos Goytacazes–RJ**. 2022.

SOBRINHO, R. J. B. P. *et al.* A COVID-19 E A ECONOMIA BRASILEIRA EM DEPRESSÃO. **Revista Estudos e Negócios Academics**, v. 1, n. 1, p. 13-22, 2021.

THE WORLD BANK, O Banco Mundial. **Brasil : Desenvolvimento, pesquisa e dados**. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/pt/country/brazil>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

VIEIRA, G.; PESSOA, C. Educação financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais?. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 658-688, 2020.

VIEIRA, K. M. *et al.* Níveis de materialismo e endividamento: uma análise de fatores socioeconômicos na mesorregião central do estado no Rio Grande Do Sul. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 5, n. 2, 2014.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA

FORMULÁRIO:

CONSUMO E ENDIVIDAMENTO

Este formulário faz parte de uma pesquisa de TCC que busca identificar qual a realidade dos indivíduos quanto à aplicação de seus recursos em suas despesas e sua propensão ao endividamento.

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Você possui renda pessoal? (Salário, investimentos, pró-labore, trabalho autônomo, auxílio, aposentadoria, pensão etc.).*

☐ Sim, possuo renda pessoal.

☐ Não (Caso não possua, não é necessário continuar).

BLOCO A - CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

Nesta seção busca-se conhecer melhor as suas características pessoais, a fim de compreender o perfil dos participantes desta pesquisa.

1. Gênero: *

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Outros

2. Faixa etária: *

☐ Menos de 18 anos

☐ 18 a 24 anos

☐ 25 a 34 anos

☐ 35 a 44 anos

☐ 45 a 54 anos

☐ 55 a 64 anos

☐ 65 anos ou mais

3. Estado civil:*

- ☐ Solteiro (a)
- ☐ Casado (a)
- ☐ Divorciado (a)
- ☐ Separado(a)
- ☐ Viúvo (a)

4. Indique em qual categoria sua fonte de renda está: *

- ☐ Estágio
- ☐ Emprego
- ☐ Empresa Própria
- ☐ Trabalho Autônomo
- ☐ Aposentadoria ou Pensão
- ☐ Outro

5. Quanto é a sua renda mensal pessoal? (Utilize uma média caso não possua renda fixa) *

- ☐ Menos de R\$ 1.320
- ☐ De R\$ 1.320 a R\$ 2.640
- ☐ De R\$ 2.641 a R\$ 3.960
- ☐ De R\$ 3.961 a R\$ 5.280
- ☐ De R\$ 5.281 a R\$ 6.600
- ☐ De R\$ 6.601 a R\$ 7.920
- ☐ Acima de R\$ 7.920

6. Quantos dependentes você possui? *

- ☐ Nenhum
- ☐ Um
- ☐ Dois
- ☐ Três
- ☐ Quatro ou mais

7. Em que unidade federativa (estado) você reside? *

- ☐ Acre (AC)
- ☐ Alagoas (AL)
- ☐ Amapá (AP)
- ☐ Amazonas (AM)
- ☐ Bahia (BA)
- ☐ Ceará (CE)
- ☐ Distrito Federal (DF)
- ☐ Espírito Santo (ES)
- ☐ Goiás (GO)
- ☐ Maranhão (MA)
- ☐ Mato Grosso (MT)
- ☐ Mato Grosso do Sul (MS)
- ☐ Minas Gerais (MG)
- ☐ Pará (PA)
- ☐ Paraíba (PB)
- ☐ Paraná (PR)
- ☐ Pernambuco (PE)
- ☐ Piauí (PI)
- ☐ Rio de Janeiro (RJ)
- ☐ Rio Grande do Norte (RN)
- ☐ Rio Grande do Sul (RS)
- ☐ Rondônia (RO)
- ☐ Roraima (RR)
- ☐ Santa Catarina (SC)
- ☐ São Paulo (SP)
- ☐ Sergipe (SE)
- ☐ Tocantins (TO)

BLOCO B - COMPROMETIMENTO DA RENDA COM PRODUTOS E SERVIÇOS DE CÍCLICOS

As questões seguintes objetivam levantar dados de como você administra e/ou percebe seu consumo cíclico em diferentes áreas de consumo.

Todas as informações fornecidas serão tratadas com confidencialidade. Os dados coletados serão usados exclusivamente para fins de pesquisa e análise estatística.

2. Quanto, em média, você gasta de sua renda em "Alimentação"? (compras de supermercado, refeições fora de casa, restaurantes, etc.)*

- ☐ Menos de R\$ 250
- ☐ De R\$ 250 à R\$ 500
- ☐ De R\$ 501 à R\$ 750
- ☐ De R\$ 751 à R\$ 1000
- ☐ De R\$ 1001 à R\$ 1250
- ☐ De R\$ 1251 à R\$ 1500
- ☐ Acima de R\$ 1500

3. Quanto, em média, você gasta de sua renda em "Habitação/Moradia"? (aluguel ou financiamento da casa ou apartamento, contas de água, luz, gás, móveis, manutenção do lar, etc.)*

- ☐ Menos de R\$ 450
- ☐ De R\$ 450 à R\$ 900
- ☐ De R\$ 901 à R\$ 1350
- ☐ De R\$ 1351 à R\$ 1800
- ☐ De R\$ 1801 à R\$ 2250
- ☐ De R\$ 2251 à R\$ 2700
- ☐ Acima de R\$ 2700

4. Quanto, em média, você gasta de sua renda em "Vestuário"? (roupas, sapatos, acessórios, etc.)*

- ☐ Menos de R\$ 60
- ☐ De R\$ 60 à R\$ 120
- ☐ De R\$ 121 à R\$ 180
- ☐ De R\$ 181 à R\$ 240
- ☐ De R\$ 241 à R\$ 300
- ☐ De R\$ 301 à R\$ 360
- ☐ Acima de R\$ 360

5. Quanto, em média, você gasta de sua renda em "Saúde e Cuidados Pessoais"? (medicamentos, consultas médicas, produtos de higiene pessoal, academia, etc.)*

- ☐ Menos de R\$ 150
- ☐ De R\$ 150 à R\$ 300
- ☐ De R\$ 301 à R\$ 450
- ☐ De R\$ 451 à R\$ 600
- ☐ De R\$ 601 à R\$ 750
- ☐ De R\$ 751 à R\$ 900
- ☐ Acima de R\$ 900

6. Quanto, em média, você gasta de sua renda em "Educação"? (mensalidades em instituições de ensino, material didático, cursos, etc.)*

- ☐ Menos de R\$ 70
- ☐ De R\$ 70 à R\$ 140
- ☐ De R\$ 141 à R\$ 210
- ☐ De R\$ 211 à R\$ 280
- ☐ De R\$ 281 à R\$ 350
- ☐ De R\$ 351 à R\$ 420
- ☐ Acima de R\$ 420

7. Quanto, em média, você gasta de sua renda em "Lazer"? (viagens, passeios, cinema, jogos, teatro, atividades esportivas, hobbies, etc.)*

- ☐ Menos de R\$ 40
- ☐ De R\$ 40 à R\$ 80
- ☐ De R\$ 81 à R\$ 120
- ☐ De R\$ 121 à R\$ 160
- ☐ De R\$ 161 à R\$ 200
- ☐ De R\$ 201 à R\$ 240
- ☐ Acima de R\$ 240

8. Quanto, em média, você gasta de sua renda em "Transporte"? (combustível, manutenção do veículo, transporte público, táxi ou aplicativos de transporte, etc.)*

- ☐ Menos de R\$ 250
- ☐ De R\$ 250 à R\$ 500
- ☐ De R\$ 501 à R\$ 750
- ☐ De R\$ 751 à R\$ 1000
- ☐ De R\$ 1001 à R\$ 1250
- ☐ De R\$ 1251 à R\$ 1500
- ☐ Acima de R\$ 1500

9. Quanto, em média, você gasta de sua renda em "Comunicação"? (telefone, internet, TV a cabo, etc.)*

- ☐ Menos de R\$ 40
- ☐ De R\$ 40 à R\$ 80
- ☐ De R\$ 81 à R\$ 120
- ☐ De R\$ 121 à R\$ 160
- ☐ De R\$ 161 à R\$ 200
- ☐ De R\$ 201 à R\$ 240
- ☐ Acima de R\$ 240

BLOCO C - ESCALA DE ENDIVIDAMENTO

Nesta seção do questionário, o objetivo é entender a sua situação financeira em relação a dívidas.

Por favor, avalie as afirmações e utilize como base para respostas uma escala de 1 a 10.

1. Minha renda está comprometida com dívidas.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não					Totalmente				

2. Faço constantemente compras parceladas com cartão de crédito.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo					Concordo				
totalmente					totalmente				

3. Portar cartões de crédito me estimula a comprar de forma não planejada.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo					Concordo				
totalmente					totalmente				

4. Pago minha fatura de cartão de crédito integralmente.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo					Concordo				
totalmente					totalmente				

5. Tenho contratado ou contratei crédito pessoal (empréstimo).*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo					Concordo				
totalmente					totalmente				

6. Sempre tenho carnês a pagar.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo

Concordo

totalmente

totalmente

7. Uso com frequência o pagamento com cheques pré-datados.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo

Concordo

totalmente

totalmente

8. “Compre agora, pense depois” me descreve adequadamente.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo

Concordo

totalmente

totalmente

9. Comprar produtos de forma inesperada compromete meu orçamento.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo

Concordo

totalmente

totalmente

10. A aquisição de produtos e serviços não planejados aumenta o meu nível de dívida.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo

Concordo

totalmente

totalmente

11. Mesmo endividado, continuo comprando a crédito*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo

Concordo

totalmente

totalmente

12. Minhas dívidas vivem em atraso.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo

Concordo

totalmente

totalmente

13. Minhas dívidas atrasam mas sempre são pagas.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo

Concordo

totalmente

totalmente

14. Sempre tenho dívidas a pagar.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo

Concordo

totalmente

totalmente